

VI REUNIÃO ORDINÁRIA DAS ASSEMBLÉIAS GERAIS DO I. B. G. E.

Entre os dias 3 e 24 de julho deste ano realizou-se nesta capital a VI Reunião Ordinária da Assembléia Geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Depois da sessão de instalação dos trabalhos, realizada no primeiro daqueles dias, com a participação conjunta dos seus dois Colégios dirigentes — Conselho Nacional de Estatística e Conselho Nacional de Geografia, prosseguiram separadamente os trabalhos desses órgãos especializados, nêles tomando parte os representantes ministeriais junto a cada um dos mesmos e os delegados das Unidades Federadas que, para êsse efeito, foram designados pelos governos regionais.

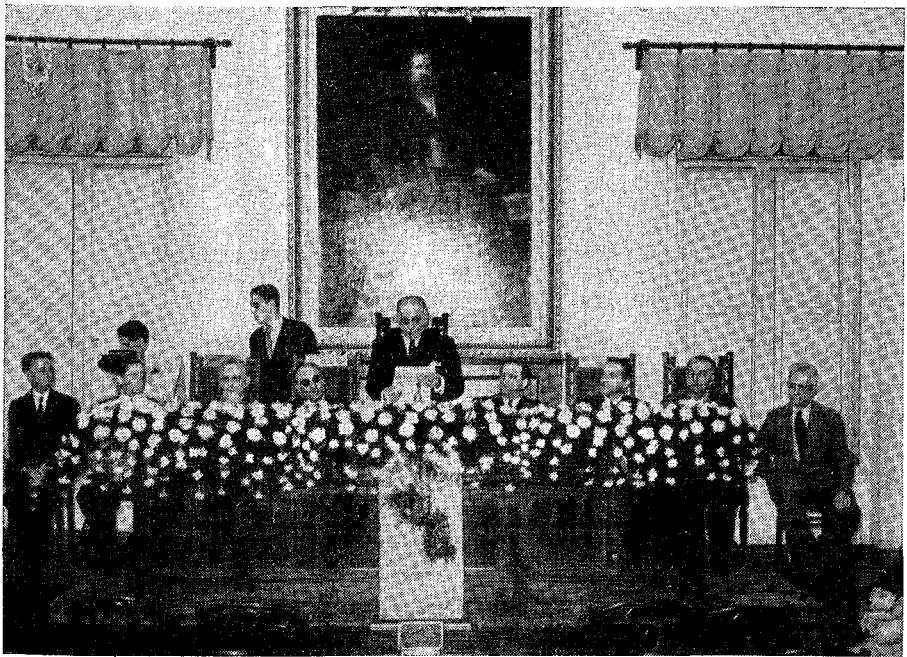
Sendo desde a fundação do I. B. G. E. tais reuniões de ritmo anual, conforme é estabelecido em decreto-lei, e não se tendo realizado as Assembléias, nos anos de 1943 e 1944, em virtude das dificuldades decorrentes da Guerra, na VI Reunião, últimamente realizada, foi desenvolvida avultada soma de oportunos e proveitosos trabalhos.

Sessão solene de instalação da As-

sembléia — A solenidade de instalação dos trabalhos da VI Reunião da Assembléia Geral do I. B. G. E. teve lugar à noite, do dia 3 de julho, no salão nobre do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, com a presença dos membros da Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, do Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia, da Comissão Censitária Nacional representantes dos governos das Unidades Federadas, das altas autoridades federais, técnicos e chefes de serviço do sistema geográfico e estatístico.

Discurso do embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES — Iniciando a reunião, discursou o seu presidente Sr. embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, que como presidente do I. B. G. E., relatou os trabalhos levados a efeito nos três últimos anos, por parte dos órgãos dirigentes do Instituto. Eis na íntegra, o discurso pronunciado pelo Sr. embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES.

“Mais uma vez cabe ao presidente do Instituto e de seus Conselhos a



VI Assembléia Geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — Mesa diretora dos trabalhos da sessão solene de instalação, realizada a 3 de julho de 1945, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vendo-se o seu presidente, embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, fazendo o discurso inaugural

grata incumbência, que, se decorre de um preceito regimental, também atende aos imperativos do aprêço e da estima de exprimir-vos, na solene instalação dos vossos trabalhos, os votos de cordiais boas-vindas. E significar-vos, ainda, a sua irredutível confiança nos altos e nobres propósitos que vos congregam a todos, os que vindes dos diferentes rincões da Pátria, mobilizando inteligências e vontade em prol da boa e generosa causa a que serve o nosso Instituto, a que servimos todos nós.

Nos primeiros tempos, quando apenas se fincavam os marcos iniciais da longa estrada que já abrange, cronologicamente, quase um decênio, seria esta mais uma oportunidade para a exegese daqueles princípios basilares que, informando a estrutura do nosso sistema, representam a sua fonte de vitalidade perene. A experiência já demonstrou, porém, com a lógica insofismável dos fatos, quanto era rico de virtualidades criadoras o sábio pensamento de construção política que orientou, em moldes *sui generis* e, conseqüentemente, fiéis às peculiaridades brasileiras, a solução dos problemas que entravavam o conhecimento exato, preciso e objetivo do patrimônio geográfico do país e das atividades que nêle se desenvolvem, dando-lhe expressão social e conteúdo humano.

Há perfeita sintonia espiritual entre os acentos da voz que vos fala e as pulsações dos corações que a escutam. Esta "conversa ao pé da lareira", que o regimento nos impõe, no limiar destas gratas reuniões dos dois grandes ramos de nossa genealogia profissional — o estatístico e o geográfico —, adquire, por conseguinte, um novo sentido. Converte-se, a bem dizer num desses íntimos serões de famílias, tão freqüentes nos lares brasileiros, como resquício das bases patriarcais que modelaram a nossa formação. Nêles só há lugar para as expansões do afeto recíproco; para as confidências sobre os bons e os maus dias, idos e vividos; para o culto à memória dos mortos identificados pela saudade comum.

A AMÉRICA E O BRASIL EM FACE DA GUERRA

Estivestes reunidos pela última vez quando daquele memorável acontecimento que o Brasil inscreveu entre as mais altas conquistas do espírito empreendedor de seus homens de governo: a confirmação de Goiânia, através do conjunto de solenidades que constituíram o seu "batismo cultural" nos foros de capital de Goiás. O grande Estado mediterrâneo nos oferecia, então, um exemplo admirável de compreensão dos rumos que nos cabe imprimir à marcha das nossas forças civilizadoras, se qui-

sermos traduzir em termos de valência social o patrimônio legado à soberania brasileira pelos rudes construtores de Pátrias que traçaram, com intuição miraculosa, a linha de nossa grandeza futura, em suas investidas heróicas do litoral conquistado para o Oeste misterioso e desconhecido...

No interregno dos vossos trabalhos, que as circunstâncias emergentes tornaram, por exceção, bem maior dessa vez, coube à humanidade viver as horas mais terríveis e dramáticas que a História registra, como impressionante advertência à insânia dos povos divorciados das normas jurídicas que regulam a convivência internacional. O tremendo conflito que, já então, chegara ao seu clímax, ampliou ainda mais o campo de incidência, alcançando as terras livres da América. A guerra atingiu assim o Continente cujo grande *leader*, êsse admirável campeão da Liberdade que foi FRANKLIN DELANO ROOSEVELT colhido pelas malhas da morte na antemanhã da vitória que o seu idealismo inexcedível ajudou a construir, tudo fez para preservar da onda de sangue em que submergia o Velho Mundo. Nem outro deveria ser o destino da América — modelo de civilização pacífica, baseada no respeito à dignidade da pessoa humana e modelada segundo rígidos princípios de acatamento ao direito alheio; — padrão de uma cultura que somente se pode valer dos recursos da força quando é preciso assegurar a sobrevivência das regras de vida e das prerrogativas morais que constituem a própria razão de ser dos homens livres.

Fiel às tradições de sua política exterior, invariavelmente orientada no sentido da solidariedade pan-americana, também o Brasil foi arrastado, por agressões traiçoeiras, a uma participação direta na luta que pôs em perigo as melhores conquistas do progresso humano.

Quis o destino que, ao encontrarmos agora, três anos após a reunião de Goiânia, boa parte do mundo haja emergido das sombras aziagas que o nazi-fascismo projetou sobre os destinos das nações. Enquanto os nossos grandes aliados no norte do Continente encaminharam a seu termo, na frente do Pacífico, a missão que as contingências lhe impuseram, apresentam-se para o retorno à Pátria aqueles bravos e heróicos patriotas que tão alto elevaram, nos campos de luta da Europa, o nome e as tradições do Brasil.

Ergamos os corações, nesta hora, em regozijo pelo advento da Paz que, depois de tão rude experiência para o mundo, abre à comunidade internacional perspectivas de uma era nova de convivência tranqüila, baseada no respeito mútuo, na fraternidade cristã e na consciência dos direitos recíprocos!

A ESTATÍSTICA E A GEOGRAFIA, NA GUERRA E NA PAZ

Tanto no preparo da criminoso hecatombe que vai chegando a seu termo, como na mobilização dos elementos destinados a opor um dique à insânia dos homens, para restaurar o império da liberdade e da ordem no mundo convulsionado, coube à Estatística e à Geografia um papel cuja excepcional significação os fatos bem evidenciaram. O aperfeiçoamento dos métodos de guerra — triste desvio das nobres finalidades da inteligência — determinou o apêlo, em grau ainda não verificado, aos recursos das duas técnicas, como condição essencial para o êxito na ação agressora ou defensiva. As próprias contingências da mobilização total, repelindo como nefastas à sorte das armas aos azares do improviso, criaram necessidades de planejamento e previsão só atendíveis mediante o amplo e perfeito conhecimento dos recursos materiais e humanos exigidos pelas responsabilidades presentes e futuras que a luta importa aos povos nela envolvidos.

Com efeito. No vasto e completo aparelhamento de cada nação para a guerra, quando os problemas da frente interna sobrelevam em importância, não raro, os que se oferecem à pronta solução tática, em meio ao fragor das batalhas, a contribuição dos levantamentos numéricos constitui fator básico para evitar os perigos da desorganização e da insuficiência, que acarretam aos povos imprevidentes, não só o triste amargor da derrota, como a expiação de pesados sacrifícios.

O espantoso conflito, que ainda não chegou de todo, ao seu fim, deixou plenamente demonstrado, por isso mesmo, em que ampla escala podem a Estatística e a Geografia servir de instrumento aos desígnios dos homens, armando-os de poderosíssimos elementos para atingir, num ou noutro sentido, os objetivos que lhes mobilizam as vontades e os conclamam à renúncia de si mesmos.

Mas, senhores, em que tristes contingências para a humanidade, arrasada a tão cruentos entrechoques, batida pelo vento de morte que soprava de todos os quadrantes, sacrificada nos seus ideais de evolução pacífica, em que dolorosas circunstâncias foram a Estatística e a Geografia chamadas a prestar aos homens o seu concurso, expresso em representações cartográficas precisas e pormenorizadas e registros numéricos fiéis e minuciosos!

É justo, porém, reconhecer que a experiência contém uma grande e luminosa lição. Só a estruturação do mundo em bases novas, que lhe assegurem a paz e a tranqüillidade sob o signo da justiça social, pode collocar-nos ao abrigo dos temores e incertezas

que o egoísmo e a violência — criminosamente erigidos, muitas vèzes, em normas de ação internacional — acarretam aos povos ciosos de resguardar, como conquistas morais indeclináveis, os princípios do respeito ao Direito, em contraste com o culto do arbitrio e da força. Ou muito me engano, ou temos de reconhecer que, na construção desta outra fase da História, em que a harmonia da ordem se completará, revestida de um sentido novo, sob a inspiração dos ideais de justiça que constituem a grande força criadora dos nossos tempos, — a Geografia e a Estatística serão convocadas a desempenhar um papel sem precedentes no encaminhamento e na solução dos graves problemas contemporâneos.

Todavia, meus amigos, já agora o quadro que se descortina aos nossos olhos não apresenta os tons sombrios do ódio, nem há nêlo o clamor surdo dos brados de vingança. Não! É preciso confiar nas possibilidades que aos homens se oferecem, em meio às contingências da ordem terrena, para realizar seus nobres destinos. Mal saídos do triste pesadelo desta segunda guerra mundial, cumpre a todos os povos trabalhar pela implantação, em bases concretas e permanentes, dos princípios de solidariedade humana e de equidade social que encontram seus fundamentos mais profundos e indestrutíveis na doutrina que o Cristianismo legou aos homens de boa vontade. Cumpre às nações encaminhar a sua reconstrução em termos que assegurem a todos os seus filhos o direito a uma existência digna e feliz, num ambiente de justiça e de paz.

SITUAÇÃO DO BRASIL, QUANTO À ESTATÍSTICA E À GEOGRAFIA

Se é certo que êsse *desideratum* somente há de ser atingido se não faltarem aos responsáveis pelos destinos das grandes coletividades os elementos que à Estatística e Geografia cabe proporcionar já será tempo de indagarmos, então, se também o Brasil estará convenientemente aparelhado para que enfrente, com as responsabilidades acrescidas pela sua atual projeção no cenário internacional, os encargos que o após-guerra impõe, indistintamente, a todos os povos. Estou certo de que concluirei comigo pela afirmativa.

Parecerá pequena a obra executada, neste quase decênio, pelo sistema estatístico-geográfico nacional, se a julgarmos em função das nossas necessidades reais e das arrojadas ambições, que nos movem, de elevá-la ao mais alto grau de aperfeiçoamento, sob o duplo aspecto administrativo e técnico. Teremos motivos, entretanto, para que dela nos orgulhemos, se compararmos tudo o que foi realizado em tão curto

período com a situação em que nos encontrávamos — apesar dos esforços de alguns dignos e heróis pioneiros — quando se estruturou, em moldes consentâneos com os princípios do nosso regime político, essa eficiente rede de órgãos propostos a dar ao Brasil um conhecimento amplo e objetivo das suas realidades, através de pesquisas que vão desde a caracterização do meio físico, até o levantamento dos efetivos demográficos e das múltiplas manifestações de sua atividade criadora

Qualquer dúvida porventura ainda existisse, quanto ao alcance e à importância dessa obra, e bastaria encarecer a atenção dos descrentes para o extenso rol das realizações que se enumeram nos relatórios anuais da Presidência do Instituto e dos diretores dos diferentes departamentos que integram o nosso sistema.

No espaço de tempo que medeou entre a última sessão, destas Assembléias e a que ora se instala sob os melhores auspícios, nesta casa tradicional, onde as sugestões do passado constituem admiráveis fontes de confiança nos destinos do Brasil, pôde a Estatística Nacional vencer uma das etapas decisivas de sua longa e áspera caminhada, graças, como quase tudo o que o I. B. G. E., tem alcançado realizar a MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS, inteligência lúcida, cultura sólida e alma das mais nobres que tenho encontrado na vida. Foram removidas, nesse período, as dificuldades que se opunham à nacionalização, mediante os acordos firmados pela União, os Estados e os Municípios, das Agências Municipais de Estatística Instaladas nas diferentes Unidades da Federação as Inspetorias Regionais do Instituto, a este vem sendo transferida, progressivamente, a administração daqueles órgãos de coleta municipal, chamados agora a exercer funções da maior relevância na economia do sistema, através de uma atuação profunda e bem orientada, capaz de convertê-los em eficientes instrumentos de ação cívica e cultural em cada município do país.

Subordinadas administrativamente ao Instituto, como a experiência demonstrou necessário, as Agências continuarão a manter o seu vínculo de subordinação técnica aos Departamentos Regionais de Estatística. Nos termos da definição de princípios sábia-mente estabelecida pela Junta Executiva Central do Conselho, em sua Resolução n.º 216, que procurarei citar textualmente, a autonomia dos órgãos centrais regionais do Instituto, equivale à dos órgãos centrais federais. Que nos cumpre fazer, então, para reguardar, tanto os interesses recíprocos, como os que respeitem, em particular, a cada uma das órbitas governamentais? Cumpre-nos harmonizar flexivelmente essas

autonomias, segundo as bases federativas do sistema, de maneira que “não possam ser invocadas para que suspendam ou inibam a atuação solidária e mutuamente supletiva de seus diferentes órgãos”

O princípio de cooperação, que informa o sistema do Instituto, não pode nem deve limitar ou restringir o princípio da livre determinação, desde que a iniciativa não importe em negação ou sacrifício das normas institucionais fixadas na *carta magna* da Estatística Brasileira — a Convenção de 1936.

As virtualidades do mecanismo de ação supletiva do Instituto permitem, por conseguinte, sem nenhum prejuízo para os objetivos que lhe cumpre atender, “a declinatória, total ou parcial, dos órgãos centrais regionais, quanto às responsabilidades de direção técnica e ao trabalho de crítica que lhes foram atribuídos como incumbências normais decorrentes da eminente posição que lhes cabe na estrutura do sistema”. Todavia, ainda mesmo que essa declinatória se manifeste em termos expressos ou tácitos, em relação às campanhas nacionais promovidas pela entidade, nem por isso virão a ser os departamentos regionais privados da cooperação das Agências, uma vez que a subordinação administrativa destas últimas ao Instituto, converte-as automaticamente, em órgãos colaboradores de todos os centros de trabalho da Estatística Brasileira, nos diferentes planos de governo

Na fixação desse critério, que, sobre ser o mais lógico e racional, é o único em condições de atender aos superiores interesses que nos cumpre defender e resguardar, prevaleceu, em toda a sua plenitude, o espírito que caracteriza a organização do Instituto e constitui o *élan* vital de sua obra. Não tenho dúvida de que me acompanhareis na mesma convicção: propugnar outra fórmula, ou admitir normas diferentes no entrosamento dos objetivos a que as Agências devem atender, a serviço das três órbitas de governo a que se encontram vinculadas por força de uma delegação comum, seria contribuir para o desvirtuamento dos princípios, cuja aplicação, no campo da Estatística e da Geografia, já permitiu fôsse o Brasil apontado em circunstâncias honrosíssimas para nós, como exemplo digno de ser seguido — e na verdade o está sendo — pelas demais nações de regime descentralizado

A ATUAÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Num golpe de vista sobre o panorama das nossas principais realizações, no vasto setor de serviços sob a responsabilidade do Conselho Nacional de Estatística, encontraremos valiosos ele-

mentos para fundadas manifestações de regozijo. As iniciativas já concretizadas ou em via de consecução permitem um balanço dos mais auspiciosos e animadores, como está feito aliás, nesse belo e expressivo documento que é a Resolução Especial e Conjunta votada, a 29 de maio último, pelos três Colégios de direção permanente do Instituto — a Junta Executiva Central do Conselho de Estatística, o Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia e a Comissão Censitária Nacional — com o tríplice objetivo de assinalar, a um tempo, o encerramento do nono ano de atividade da instituição, o dia simbolicamente consagrado à confraternização profissional dos estatísticos e geógrafos brasileiros e à instalação do Instituto em sua nova sede, para esse fim especialmente adquirida.

Continuam a aperfeiçoar-se progressivamente — sendo certo que receberão agora notável impulso, graças à ação revigorada das Agências Municipais de Estatística — as campanhas destinadas à coleta da matéria prima indispensável às grandes sínteses numéricas em que se refletem os múltiplos aspectos da realidade nacional. As estatísticas educacionais e médico-sanitárias estão sendo levantadas com a possível normalidade, apesar das deficiências que decorrem da falta de registros adequados, por parte das instituições informantes. Praticamente regularizada, após longos e obstinados esforços, a campanha para o levantamento sistemático das correntes internas de comércio, cogita o Instituto, já agora, de solicitar ao governo a criação da "guia nacional de exportação", providência essa julgada imprescindível desde que, abolida a cobrança do imposto de exportação, se tornou difícil o controle, por parte das diferentes Unidades Federadas, do respectivo movimento exportador.

Dois outros problemas cruciais da estatística brasileira, que desde a primeira hora mereceram atenção especial do Instituto, acham-se, também, devidamente encaminhados: o levantamento da produção agrícola, mediante um sistema de informações trimestrais, e o da estatística industrial. São aspectos fundamentais da economia do país, convenientemente aclarados através de rigorosa mensuração, cujos resultados se completam com outras pesquisas, também já realizadas nas melhores condições de eficiência técnica: a das variações mensais dos estoques nos principais centros distribuidores, a da produção animal, a dos preços e do custo de vida, a do comércio exterior e de cabotagem, bancária e a do movimento marítimo e aéreo.

A normalização da estatística do movimento demográfico adquirirá sensível impulso com a reforma, ainda em

face de estudo, da lei de registro das pessoas naturais. Tanto ela como a dos cultos e a policial, criminal e judiciária tenderão a beneficiar-se com o aperfeiçoamento das Agências, como órgãos de pesquisa local. Estão sendo encaminhados estudos, segundo os melhores critérios técnicos, com o objetivo da organização do cadastro da propriedade imóvel rural e do correspondente levantamento estatístico. Prosseguem os trabalhos para o estabelecimento da Classificação Brasileira de Mercadorias e da Nomenclatura Brasileira de Indústrias. O Instituto não está indiferente, por outro lado, à conveniência em que se proceda, quanto antes, ao levantamento da balança de pagamentos e da renda nacional Conta, para isto, com a valiosa cooperação do Instituto Inter-Americano de Estatística, a cujo elevado espírito de colaboração, traduzido sob diferentes manifestações, em relação aos objetivos da Estatística Brasileira, quero consignar, neste passo, as homenagens do mais vivo reconhecimento.

A divulgação dos resultados das nossas pesquisas continua a fazer-se normalmente, desde que foram levantadas as restrições impostas pelas contingências internacionais. Além dos trabalhos a cargo de vários Departamentos e Serviços, o Instituto dispõe da *Revista Brasileira de Estatística* e do *Boletim Estatístico*, como publicações periódicas de grande aceitação nos meios interessados. O novo número do *Anuário Estatístico do Brasil* e de suas separatas — segundo os assuntos e as Unidades Federadas — está em fase de elaboração, para lançamento, se possível, ainda este ano. Em cópias mimeográficas, continuam a ser largamente distribuídos minuciosos estudos sobre os resultados dos Inquéritos Econômicos para a Defesa Nacional, cuja execução foi atribuída ao Instituto para que servissem de fundamento à mobilização econômica e militar do país. Diariamente a Secretaria Geral do Instituto expede um *comunicado* à imprensa, cuja patriótica e desinteressada colaboração tem constituído — permiti que o acentue, mais uma vez — fator decisivo para o êxito dos nossos trabalhos.

A campanha das *Tábuas Itinerantes Brasileiras*, ainda em andamento quando de vossa última sessão, acha-se já agora, encerrada, no que concerne às contribuições regionais, embora sejam algumas destas passíveis de aperfeiçoamento, para melhor ajustar-se ao plano nacional. O *Vocabulário Brasileiro de Estatística* foi lançado, em edição preliminar, e o número de sugestões que estamos recebendo para a edição definitiva, bem exprime o interesse dos meios técnicos e profissionais por essa importante contribuição brasileira, visando a uniformização da terminologia

científica no Continente Vários outros trabalhos estão sendo objeto de cogitação, inclusive algumas obras de caráter didático, a serem lançadas muito breve, de acordo com o plano de ação cultural do Instituto, no sentido de elevar o nível técnico dos seus servidores, no campo da Estatística Completar-se-á, por essa forma, o trabalho já realizado em diferentes Estados, visando, mediante a criação de cursos teóricos e práticos o aperfeiçoamento do respectivo funcionalismo Esse esforço é secundado, aliás, pelo de nossa própria Secretaria Geral, que levou a efeito, ainda recentemente, um curso de Redação Oficial e outro de Dactilografia Especializada A tão louváveis objetivos prestou valioso concurso o Instituto Brasileiro de Mecanização, promovendo, com os melhores resultados práticos, o Curso de Estatística Bulhões Carvalho, recém-encerrado Ficamos devendo essa fecunda iniciativa ao patrocínio generoso do Sr VALENTIM BOUÇAS, ilustre presidente da Sociedade Brasileira de Estatística, e à esclarecida direção do professor JORGE KAFURI sem favor uma das maiores autoridades em estatística matemática em nosso Continente

Por outro lado, amplia-se o quadro dos serviços estatísticos filiados ao nosso sistema, com o recurso e acordos bilaterais São quatro, hoje, a prestarmos sua eficiente cooperação a Seção de Estatística do Departamento Nacional do Café, o Departamento de Estatística do Lloyd Brasileiro, o Departamento de Estatística e Estudos Econômicos do Banco do Brasil e a Seção de Estatística do Instituto do Açúcar e do Alcool Mas, esperamos que várias outras significativas filiações ocorram dentro em breve

O objetivo de ampliar as possibilidades do sistema estatístico do país, em relação aos interesses específicos da segurança nacional, está virtualmente atingido com desenvolvimento do plano de trabalhos do Serviço de Estatística Militar, na Secretaria Geral do Instituto, e das seções similares, nos diferentes departamentos regionais Uma vez reorganizada integralmente a rede das Agências, prestarão estas um concurso decisivo àquele objetivo que constituiu, aliás, um dos fundamentos — se não o principal deles — para os Convênios Nacionais de Estatística Municipal

A atuação multiforme do Conselho, no campo da educação e da cultura, continua a se fazer sentir desdobradamente, quer através de iniciativas próprias, que em termos de colaboração e apoio aos empreendimentos de prestigiosas instituições, entre as quais citarei, pelo contacto mais direto e permanente que conosco mantêm, a Sociedade Brasileira de Estatística, cujas atividades se desenvolvem sob os auspícios

do Instituto, a Associação Brasileira de Educação e a Liga Esperantista Brasileira

Bem sabeis, senhores conselheiros, quanto ainda haveria que dizer, se quisesse enumerar todos os frutos das atividades do Instituto, na mais antiga de suas alas, e referi, uma a uma, as iniciativas que, mercê de Deus, já se inscrevem no seu ativo Concluindo essas rápidas indicações, para não vos prender a atenção por tempo excessivo, passarei a aludir, também em termos de síntese, ao magnífico espetáculo de dedicação aos interesses do Brasil que, no outro campo de atividades, nos oferecem os responsáveis pela ampliação sistemática das nossas aquisições, no que concerne ao conhecimento do território São múltiplas e empolgantes aos nossos olhos.

INICIATIVAS E REALIZAÇÕES DO CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA

Responsável pelo prevalecimento dos princípios orgânicos fixados na Lei n^o 311, o Conselho Nacional de Geografia tem procurado resguardar, utilizando os meios ao seu alcance, a manutenção do sistema instituído, com os melhores proveitos para os interesses da estatística, da geografia e da administração em geral Coube-lhe, no período sob exame, proceder à nova revisão quinquenal do quadro administrativo e judiciário do país, que objetivou, dessa vez, a unificação toponímica e iniciar, completamente, a da nomenclatura das estações ferroviárias

Prosseguiram, em ritmo satisfatório, as campanhas das coordenadas geográficas, determinação das altitudes e levantamento geodésico Está bem encaminhada, igualmente, a elaboração, segundo o plano estabelecido, do *Dicionário Geográfico Brasileiro* e do *Pronunciário Geográfico Brasileiro*, destinado, este último, a apresentar, em repertório de fácil consulta, a corografia do Brasil, segundo os dados mais atualizados e as mais modernas interpretações Prepara-se, igualmente, o *Glossário de Termos Geográficos*, como contribuição à terminologia geográfica A magnífica *Revista Brasileira de Geografia*, que tão alto conceito vem merecendo nos meios técnicos e científicos do país e do estrangeiro, tem agora a completar o seu plano de divulgação cultural o excelente *Boletim Geográfico*, de periodicidade mensal

Está sendo convenientemente ampliado e fortalecido o espírito da pesquisa geográfica, mediante fecundas excursões de estudos a diferentes regiões do país, ou de sugestivos concursos — como, por exemplo, o das Monografias Municipais — destinados a atrair e estimular o interesse dos téc-

nicos e estudiosos. Outra iniciativa de grande alcance, como incentivo ao estudo e debate dos problemas ligados à geografia brasileira, são as Tertúlias Geográficas Semanais, de tão evidente significação prática e cultural, a par do curso de aperfeiçoamento para professores de Geografia, organizado em colaboração com a tradicional Sociedade de Geografia do Rio-de-Janeiro e que obteve os melhores resultados.

Empreendimento fundamental no plano de atividade do Conselho, a preparação da Carta Geral do Brasil, ao milionésimo, continua a merecer desdobrados esforços, através de múltiplos trabalhos preparatórios e, até mesmo, do aperfeiçoamento da equipe de cartógrafos que se dedicará, no devido tempo, ao desenho das folhas definitivas. Constituirá, também, uma contribuição valiosa para o êxito do importante empreendimento a campanha dos mapas municipais, que ora se desenvolve com o duplo fim de levantar as cartas das novas circunscrições e aperfeiçoar as que resultaram dos primeiros esforços desenvolvidos, em âmbito nacional, para a consecução daquele patriótico objetivo.

Dois importantes acontecimentos refletiram, na sua excepcional significação, o crescente progresso da cultura geográfica do país, graças à atuação renovadora do Conselho. O primeiro teve caráter internacional: foi a II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia, realizada no Rio-de-Janeiro em agosto de 1944 e cujos trabalhos, graças aos diligentes esforços e à incansável dedicação de seu secretário-geral, engenheiro CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO alcançaram profunda ressonância em todo o Continente, dando lugar ao encaminhamento, em termos de proveitosa uniformização quanto aos métodos e processos, de numerosos problemas técnicos, de interesse comum para as nações americanas. O outro foi a reunião, também nesta capital, em virtude das dificuldades que se ofereceram à sua realização em Belém, como estava projetado, do Congresso Brasileiro de Geografia, o décimo da série trienal promovida pela benemérita Sociedade de Geografia do Rio-de-Janeiro, sob os auspícios do Conselho. Constituiu, aliás, expressiva distinção ao Instituto o fato de haver sido atribuída a seu presidente a chefia da Delegação Brasileira na Conferência, bem como a honra de presidir os trabalhos do Congresso.

Não fique sem um registro, neste passo, a expressiva festa de confraternização americana que foi o ato de entrega ao I. B. G. E., logo após o encerramento da II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia, do bronze que nos ofereceu o Instituto Geográfico Militar da Ar-

gentina, e que representa em miniatura, a estátua do general San Martín, grande e nobre figura de paladino da Liberdade na América.

Não se restringe, porém, aos empreendimentos enumerados nesta breve súmula o plano de ação do órgão responsável pelo setor geográfico do Instituto. O ânimo realizador dos seus técnicos e especialistas ainda se manifesta em numerosas outras iniciativas, tendentes à intensificação dos levantamentos especializados e à representação do território em mapas cada vez mais precisos e fiéis. O emprêgo da aerofotogrametria é, indiscutivelmente, a solução mais indicada, para que sejam atingidos êsses objetivos. Daí o nosso empenho em alargar o mais possível a aplicação daquela técnica no meio brasileiro.

A criação, pelo Governo da República, na data mesma em que se verificou o encerramento da II Reunião de Consulta, do Serviço de Geografia e Cartografia, ampliou sensivelmente as possibilidades do Conselho, através das funções executivas que lhe foram atribuídas. Essa feliz providência assegurará, sem dúvida, novo rumo às suas atividades, no sentido de dar ao Brasil o conhecimento exato e objetivo de seu meio físico; vale dizer: revigorando, por essa forma, aquela surpreendente consciência geográfica que já era tão viva e atuante nos primórdios de nossa formação política.

O RECENSEAMENTO GERAL DE 1940

Embora circunstâncias imprevistas hajam determinado o retardamento da apuração dos resultados do recenseamento geral de 1940 e, consequentemente de sua publicação em termos definitivos, é de justiça proclamar que o Brasil vem colhendo, já de há muito, os melhores proveitos do grande empreendimento, que constitui largo balanço de seus recursos e possibilidades.

Através de minuciosos estudos, realizados sob a inspiração do ilustre presidente da Comissão Censitária Nacional, professor JOSÉ CARNEIRO FILIPE, e orientados diretamente pelo grande estatístico professor GIORGIO MORTARA, tem o Serviço Nacional de Recenseamento colocado ao alcance dos órgãos do Governo um material dos mais úteis ao esclarecimento de múltiplos problemas. Como sabeis, os cômputos censitários, dada a profundidade e o desenvolvimento dos inquéritos compreendidos pelos vários Censos, constituem uma contribuição inestimável, pela riqueza de seus pormenores, para a análise precisa e minuciosa dos nossos diferentes fenômenos demográficos, econômicos e sociais, considerados isoladamente ou na intimidade de suas interrelações.

Lançado já há algum tempo o volume de introdução aos resultados do recenseamento, excelente análise da evolução da cultura brasileira, em boa hora confiada à indiscutível autoridade do professor FERNANDO DE AZEVEDO, mereceu essa obra, ainda há pouco, a consagração da Academia Brasileira de Letras, que houve por bem conferir-lhe o "Prêmio Machado de Assis". Dois outros estudos, cujo preparo foi entregue também a especialistas eminentes, já se encontram em adiantada elaboração um, versando sobre a formação étnica do povo brasileiro; outro, analisando a evolução econômica do país.

Dentro de breve prazo, dar-se-á início, como há tanto reclama o interesse do grande público, à divulgação dos resultados gerais, segundo os amplos desdobramentos originariamente previstos.

A medida que chegam a seu termo as tarefas censitárias, mais se acentua a impressão quanto ao alto significado da grande experiência técnica e administrativa que representou, para o Instituto, a responsabilidade da execução do recenseamento geral de 1940. Dois pontos podem ser referidos com conclusões pacíficas, já consignadas, aliás na Resolução Especial e Conjunta de 29 de maio o aparelhamento responsável pelos serviços censitários atendeu, fundamentalmente, às peculiaridades do país e aos objetivos visados, convindo, por conseguinte, que prevaleçam, nos censos futuros, os mesmos princípios e normas que orientaram a atual organização, torna-se de inteira conveniência que o Serviço Nacional de Recenseamento se converta, como ocorre, por exemplo, nos Estados Unidos, em órgão de funcionamento permanente, condicionadas, porém, a ampliação e redução dos quadros de pessoal à marcha dos respectivos trabalhos. Permitirá esta última providência — como foi igualmente consignado na Resolução Especial —, que as futuras operações, a primeira das quais a verificar-se em 1950, em conexão com empreendimentos semelhantes nos demais países do Continente, mereçam preparo mais longo, convenientemente baseado nas experiências da atual, afim de que tanto os trabalhos de coleta como os de apuração se processem de modo a assegurar a imediata divulgação dos respectivos resultados.

ATUAÇÃO POLÍTICO-CULTURAL DO INSTITUTO

Eis aí, meus Senhores, numa visão de conjunto, em que se fixaram apenas as linhas mestras e os acontecimentos marcantes da vida da instituição, tudo quanto me cabe referir, a propósito de cada um dos três grandes setores em que se desdobra a atuação do Institu-

to. Se, porventura, necessário o julgasse, muito ainda encontraria digno de relato, como fonte de redobrados estímulos para a continuidade de nossa grande obra. Que não fique, porém, sem uma referência, embora apenas de passagem, a projeção das realizações do Instituto, num sentido mais amplo, do que o exigiria a responsabilidade de suas tarefas específicas, em diferentes campos da vida nacional.

Exatamente há quatro anos, eu acentuava, ao dirigir-vos a palavra nesta mesma sala, em oportunidade idêntica, que os estudos realizados pelos técnicos da entidade, com base nos conhecimentos que as estatísticas lhes transmitem sobre a vida do país já constituíam, então, um verdadeiro ideário de renovação político-administrativa. É bom que o repita. Cumprir em vista, porém, que não sugerimos soluções rígidas, ou, melhor, nem sequer preconizamos soluções. Utilizamos, apenas, o testemunho dos números, para configurar a complexa realidade abrangida pelas investigações estatísticas, afim de que sobre os problemas expostos meditem livremente os brasileiros de boa vontade. E isto porque de uma verdade estamos certos: somente quando se houver criado, no seio do governo e do povo, a consciência desses problemas, poderá o Brasil encontrar as fórmulas hábeis e prudentes que atendam aos interesses de seu progresso, de sua unidade, de sua grandeza, com a plena salvaguarda dos sentimentos e das tradições de sua gente.

Não foi outro o espírito com que, atendendo a honrosa solicitação do Conselho de Segurança Nacional, a Presidência do Instituto encaminhou a esse órgão, um dos interregos de vossos trabalhos, de um longo estudo elaborado pela Secretaria Geral da entidade, coordenando algumas diretivas, cuja adoção permitisse ao Brasil enfrentar a crise mundial que já se entremostava grave e complexa. Colocamos, então, em primeiro plano, entre outros, os seguintes objetivos básicos: equilíbrio e equidade na divisão territorial política, interiorização da metrópole federal, criação de centros propulsores do progresso, no interior do território; fortalecimento da consciência municipalista, distribuição das forças construtivas, mediante a criação de novos centros de atividades, ocupação efetiva do ecúmeno nacional; valorização do homem rural, virtualização do aparelho administrativo, inclusive pelo estabelecimento dos grandes quadros correspondentes às diferenciações fundamentais de responsabilidade material, moral e intelectual e pela instituição das respectivas carreiras, submetidas, tôdas elas, ao regime de remuneração periodicamente progressiva; autonomia e articulação das diferentes órbitas governamentais,

de modo a manter seus esforços convergentes em planos comuns de ação, sem preferir os imperativos do regime político no seu tríplice aspecto — federativo, republicano e democrático; reorganização do quadro ministerial, segundo um desdobramento mais lógico de atribuições; entrosamento, consolidação e continuidade das iniciativas governamentais, sob a ação coordenadora de um Gabinete ou Departamento Técnico, subordinado diretamente ao chefe do Estado.

Que esse esforço de organização nacional não se tem perdido sem ressonância das diferentes camadas da opinião — atestam-nos os múltiplos e honrosos testemunhos que freqüentemente nos chegam; as palavras de compreensão e aplausos de técnicos e estudiosos; os pronunciamentos dos congressos culturais ou econômicos; as manifestações de aprêço e reconhecimento, como as que ainda em novembro último nos traziam, através de honrosa visita, os ilustres chefes do Estado Maior do Exército, ao vir sentir, em contacto direto com os diferentes serviços da sede do Instituto, quanto a imagem do Brasil que está viva em nossas preocupações, como o estímulo mais forte a que prossigamos nessas tarefas com o devotamento e o entusiasmo que dão alma à nossa confiança nos destinos da Pátria.

PALAVRAS FINAIS

Pouco importa que a flama dêesses ideais nem sempre seja conduzida pelas mesmas mãos. Os claros que a ronda da morte vai abrindo em nossas fileiras são preenchidos por outros paladinos, continuadores entusiastas dos admiráveis pioneiros que nos ajudaram a vencer as etapas mais árduas e difíceis. No quadro dos nossos consultores técnicos, estão vazios os lugares que pertenciam, para honra nossa, a ANTÔNIO JOSÉ DE AZEVEDO AMARAL, a FERNANDO MAGALHÃES, a EMÍLIO FERNANDES DE SOUSA DOCCA. Companheiros devotados e patriotas, colaboradores magníficos da obra do Instituto, na órbita federal ou no plano regional, não mais se encontram entre os vivos. Deixai que lembre, entre muitos, GERSON DE FARIA ALVIM, LICÍNIO DE SOUSA ALMEIDA, MATOSO MAIA FORTE, AFONSO GUAÍRA HEEBERLE, HIGINO CUNHA, ALBINO ESTÊVES, BENEDITO JOSÉ DOS SANTOS, ALVARO AFRANTO PEIXOTO, PAULO DE LIMA CORREIA, EURIGO RANGEL, ZAÍRA PINTO, ELIEZER DOS SANTOS SARAIVA, MÁRIO CARDOSO CORREIA, JOSÉ ABRANCHES DE MOURA, HEITOR ROSSI BELACHE, ERNESTO PEDRO DOS SANTOS. Também outros se foram; e eram amigos devotados, prontos a trazer-nos a sua ajuda e solidariedade. Evocarei dois nomes apenas. ILDEFONSO SIMÕES LOPES, a quem tanto ficou a dever a Estatística, quan-

do de sua passagem pelo Ministério da Agricultura, e MAX FLEUSS, em cujo largo espírito de cooperação encontrávamos, sempre, incedíveis recursos de boa vontade, quando era preciso servir às boas causas. Rendamos, pois, a todos, o preito de nossa gratidão e de nossa saudade.

E uma vez cumprido este mandato de coração, que a nossa voz não se cale antes de haver traduzido, também, o reconhecimento cívico do Instituto e de todos quantos, em seus quadros, trabalham nas obras vivas da nacionalidade, àqueles que têm sido os animadores e os sustentáculos da ação desenvolvida neste quase decênio. Primeiramente, ao chefe do Governo o Excelentíssimo Senhor Presidente GETÚLIO VARGAS, criador do nosso I. B. G. E. e cuja vigilante assistência sempre lhe proporcionou todos os recursos materiais e morais necessários ao desenvolvimento de suas atividades técnicas, administrativas e culturais. Aos governos das Unidades Federais e as das circunscrições municipais; à culta e generosa imprensa do Brasil, às numerosas instituições econômicas, sociais ou religiosas, que nos têm distinguido com o seu estímulo, o seu apoio, a sua solidariedade; aos que ocupam, com inteligência e devotamento, os postos de comando nos diferentes órgãos do nosso vasto sistema; aos dignos membros dos nossos vários Colégios dirigentes; à grande massa anônima de obreiros da Estatística e da Geografia, fiéis à noção do dever, dedicados até o sacrifício. A todos esses admiráveis servidores da mesma causa, que outra não é senão à da unidade e da grandeza do país, renovamos, nesta hora, os nossos agradecimentos mais calorosos e significamos as homenagens do nosso aprêço.

Permiti, agora, senhores conselheiros, que declare instalada a sexta sessão ordinária das Assembléias Gerais do Conselho Nacional de Estatística e do Conselho Nacional de Geografia. Não o quero fazer, porém, sem que exprima a todos vós as saudades fraternais e amigas da Presidência do Instituto e os votos muito cordiais que formulo pelo êxito de vossos esforços, na fase de trabalhos que hoje se inaugura. Sob as inspirações de vosso patriotismo, e movidos, todos, por um alto sentimento de solidariedade moral e cívica, saibeis dar ao Brasil o que o Brasil de vós espera a fim de que mais se acelere o ritmo de sua marcha para os altos e luminosos destinos que a História e a Geografia lhe oferecem e a capacidade construtiva dos brasileiros valorizada pela Estatística saberá conquistar nos prêmios nobilíssimos do trabalho, da cultura, da fraternidade e da justiça".

A seguir falaram os Srs. tenente coronel FREDERICO AUGUSTO RONDON, re-

presentante do Ministério da Guerra na Junta Executiva do C.N.E. que, em nome da órbita federal da ala estatística saudou os representantes das Unidades Federadas, tendo respondido a essa saudação o Sr. LOURIVAL CÂMARA, presidente da Junta Executiva Regional de Estatística de Santa-Catarina

Pela órbita federal do sistema geográfica, falou após, o engenheiro FLÁVIO VIEIRA, representante do Ministério da Viação e Obras Públicas junto ao Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia, o qual, saudando os representantes das Unidades Federadas à Assembléia assim se expressou:

"A presente solenidade, com a qual se inaugura a VI Sessão Ordinária das Assembléias Gerais dos Conselhos Nacionais de Geografia e Estatística, oferece aos delegados federais, que integram o Diretório Central da Ala Geográfica do I B G E., o seu primeiro e indizível instante de satisfação no convívio desta brilhante reunião, qual seja o de saudar os ilustres delegados estaduais

Fôsse outro o intérprete dessa satisfação e, certamente, as palavras com que venho dar-vos as nossas boas vindas, senhores emissários das Unidades Federadas, revestir-se-iam das pompas e dos requintados florilégios com que os oradores privilegiados sabem traduzir suas emoções, que, no meu caso e neste momento, são as dos mais efusivos sentimentos de afetividade, de congratamento, de fraternidade!

Recaindo, porém, em mim a honrosa incumbência de saudar-vos em nome do Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia, quero assegurar-vos que na singeleza dêste discurso é no prazer com que o faço, existe, sinceramente, toda a gama daqueles sentimentos, que são os de todos os delegados do Governo Federal.

Aqui estamos novamente congregados, senhores delegados estaduais, três anos após nossa memorável reunião em Goiânia, por ocasião do "batismo cultural" da nova capital do Estado de Goiás, em julho de 1942, por isso que em 1943 e 1944 embaraços decorrentes da situação bélica mundial impossibilitaram o funcionamento dêste alto corpo deliberativo.

Nesse interregno quantos acontecimentos sucederam, aqui e alhures. Quantas mutações ocorreram nas órbitas internacional e nacional, interessando a Geografia.

O Brasil esteve em guerra, da qual saiu vitorioso, ao lado das nações aliadas, e na qual os nossos denodados soldados, em terra, ar e mar, com a sua bravura e o seu inesquecível heroísmo,

revelaram ao mundo as magníficas qualidades e o valor do homem brasileiro!

A carta geográfica do Velho Continente está em vésperas de ser modificada, como consequência da grave batalha pela Paz já iniciada.

Na esfera cultural, científica e técnica da Geografia realizamos uma proveitosíssima aproximação com os mais adiantados centros geográficos e cartográficos das Américas, mormente com os dos Estados Unidos. Nosso país retornou ao seio do Instituto Pan-Americano de Geografia e História. Participamos de notáveis reuniões, como a 4.^a reunião Anual do "American Congress on Surveying and Mapping" e a II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia, promovida pela Comissão de Cartografia daquele Instituto e realizada no Rio-de-Janeiro, com absoluto e brilhante êxito, sob os auspícios do nosso Conselho de Geografia. Estivemos representados no X Congresso Científico do Chile e ingressamos na Sociedade Inter-Americana de Antropologia e Geografia. Um dos expoentes dos Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o nosso infatigável e ilustre secretário geral engenheiro CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO, percorreu vários países de nosso Continente, em missão cultural e técnica, prestando relevantíssimo serviço à Geografia brasileira, mercê de sua ação diplomática inteligente e sutil e do prestígio de sua marcante personalidade, que se projeta hoje por todos os círculos da geografia pan-americana.

No âmbito nacional, senhores delegados estaduais, bem sabeis o quanto de útil e interessante também ocorreu no atinente à nossa Geografia. Vindes encontrar o mapa do Brasil diferente daquele que tivestes diante de vós, quando da última assembléia. É que nêle figuram agora, como novos florões da Federação Brasileira, os Territórios do Amapá, Rio-Branco, Guaporé, Fernando-de-Noronha, Ponta-Porá e Iguaçú, criados com o objetivo de dar vida e incorporar à realidade brasileira extensos tratos, inertes e quase ignorados, de nosso território.

Sabeis também como nestes dois últimos anos ampliamos e intensificamos as atividades do Conselho Nacional de Geografia. Continuou-se a desbravar — talvez não fôsse uma impropriedade dizer que "continuou-se a descobrir" — a terra brasileira, por intermédio de expedições que, quais modernas Bandeiras do século XX, se embrenham em rincões até agora desconhecidos dos brasileiros, para fixá-los cientificamente em nossa cartografia.

Fêz-se a revisão do quadro territorial para o quinquênio 1944-1948, com a eliminação das repetições que existiam nas denominações das cidades e vilas do país e com o reajustamento da no-

menclatura das estações ferroviárias de acôrdo com a nova toponímia brasileira.

Foram tomadas iniciativas de grande alcance geográfico, como, por exemplo, a adoção do moderno método da "Análise Regional", que vem criar um aspecto novo e de incalculáveis resultados para a Geografia nacional, por isso que, graças a um plano sistemático de pesquisas e de interpretação geográfica dos numerosos setores do território pátrio, com caracterizações e diferenciações tão singulares, vamos dispor de sínteses regionais interessantíssimas das 124 zonas fisiográficas do Brasil. Para tanto, como para outros serviços de ordem técnico-geográfica, o Conselho adotou medidas inteligentes para a formação de uma equipe especializada de geógrafos e cartógrafos.

Cito rapidamente êsses fatos apenas para lembrar-vos algo do quanto se fez depois de nossa última Assembléa, pois, de tôdas as atividades do Diretório Central andais perfeitamente ao par, através dos vossos Diretórios Regionais, atentos e esforçados colaboradores que são êles na grande obra que se processa no Conselho de Geografia.

Em suma, no decurso do tempo que nos distancia da reunião de Goiânia muito se fez, muito se trabalhou pela nossa Geografia.

Mas, muito e muito ainda resta fazer e trabalhar por ela.

É um imperativo patriótico a que não podemos nem devemos fugir, nós, orientadores da Geografia brasileira, tudo fazermos pela obra meritória que temos sob nossas responsabilidades. É a nós que cabe revelar integralmente a vasta e maravilhosa terra que Deus nos doou e pôs sob a guarda estelar do Cruzeiro do Sul, como que para conduzi-la a luminosos destinos! É o Brasil — Terra da Vera Cruz, depois da Santa Cruz e, finalmente e para sempre, do Cruzeiro do Sul, como simbolicamente inscrevemos o seu nome em nossa gloriosa bandeira — agora, que o mundo entra a se reconstruir para uma nova vida, o nosso amado Brasil, mais do que nunca, precisa ficar amplamente ciente e consciente de sua Geografia.

Essa a nossa grande tarefa, que só estará finda quando nos assenhorearmos até o último detalhe, de todos os recantos e segredos desta terra bendita, quando tivermos desvendado todos os encantamentos de sua portentosa natureza, fixado a sua potencialidade econômica, estudado o elemento humano, a flora, a fauna, enfim, tôda a sua grandeza e suas belezas. Só então não mais teremos qualquer "terra ignota" no seio da imensa e generosa terra brasileira!

E como o Brasil, no conceito autorizado do professor PIERRE DEFFONTAINES, constitui, por enquanto, para a humanidade, uma das maiores reservas do

futuro, orientemos tôdas as nossas energias e inteligências no sentido de bem conhecer essas reservas, para então podermos colocá-las a serviço do bem-estar e da felicidade do mundo.

Ora, é lógico que isso só o conseguiremos pelo estudo amplo e profundo da Geografia brasileira, que é, justamente, o objetivo precípua destas reuniões. Aqui estamos, pois, senhores delegados estaduais, para incentivarmos e orientarmos êsse estudo, para darmos mais um grande e seguro passo em prol da nossa Geografia.

E para isso contamos com a vossa valiosa cooperação. As observações e estudos que fizestes da Geografia de vossos Estados representam um esplêndido cabedal para a elucidação e solução dos problemas de que nos vamos ocupar. Iremos ventilar, certamente, questões importantes, como aquelas que dizem respeito à nossa Geografia de após-guerra, entre as quais uma das mais relevantes é, sem dúvida, a atinente à imigração.

Confio, porém, plenamente, que com as vossas luzes, com o conceito moderno que tendes da Geografia e com os conhecimentos e observações que trazeis das terras e das gentes da Amazônia fabulosa e latente, do Nordeste pugnaz e heróico, do Centro-Oeste longínquo e promissor, do Leste e do Sul prósperos e pujantes, esta Assembléa logrará o mais completo êxito, com a adoção de resoluções altamente auspiciosas para os fins que temos em vista.

Vossa presença aqui é-nos, assim, sumamente grata, já por êsses motivos, já pelo prazer de vossa companhia.

Queiram, pois, aceitar, senhores delegados estaduais, com o desataviado dêstes conceitos, as homenagens dos membros do Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia.

Sêde bem vindos!"

Em nome das representações regionais de Geografia discursou o Dr. ULISSES UCHOA BRITTENCOURT, cujo discurso passamos a transcrever:

"A probidade poderá ser a honra das ditaduras. Sua glória, porém, elas sòmente hão de obtê-la mediante uma excepcional capacidade de realização, algo mesmo talvez de semelhante àquele despotismo esclarecido de que falava Comte. E que essa capacidade não escasseia no governo de poderes discrecionários sob o qual o Brasil se encontra desde os fins de 1930, excetuado o interregno correspondente à aplicação da efêmera Carta de 34, provam-no diversos empreendimentos de grandes e nobres características, mas nenhum superior na sabedoria da concepção, na firmeza da estrutura, na amplitude das finalidades, ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Reuniram-se para torná-lo viável, a despeito de tantos obstáculos; a extraordinária bravura de iniciativa que distingue o presidente GETÚLIO VARGAS, e o não menos raro entusiasmo, pertinácia e esmero de execução, que tanta honra fazem aos senhores MACEDO SOARES, TEIXEIRA DE FREITAS e CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO.

A instituição revelou-se, desde as suas experiências iniciais, singularmente grandiosa e fecunda, porque aos seus delineamentos presidira o empenho de congregar num todo de harmonia e eficiência máximas, tôdas as pesquisas referentes ao que o nosso país é, e ao que o nosso país realiza.

Em verdade, a Geografia e a Estatística se completam e integram reciprocamente, enquanto se a primeira é, por assim dizer, a estática, a segunda é — interessante desencontro de palavras! — a dinâmica da nacionalidade.

Únicamente hoje, graças à existência dêsse admirável aparelho de investigação, montado de maneira a estender os seus benefícios por tôda a extensão do Território Nacional, podemos dizer que estamos habilitados a entrar, pouco a pouco — é bem de ver —, mas de modo ininterrupto e seguro, no conhecimento da nossa terra e da nossa gente.

O que temos agora, é — não vacilemos diante da ousadia e da pretensão de tais vocábulos — a automatização completa e perfeita de todos os múltiplos e delicados inquéritos de que necessitamos.

Funciona maravilhosamente o maravilhoso sistema que se construiu. E eis um aceitável resumo dos louvores sem o mínimo vislumbre de excesso que todos os bons brasileiros devem, nesse importante domínio da administração do país, ao chefe do Estado e àqueles três principais dirigentes do referido Instituto.

Não vale menos, e, por consequência, não deve ser menos lembrada, neste momento, quando se inicia a 6.^a sessão ordinária da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia e do Conselho Nacional de Estatística, uma particularidade de ordem moral que valoriza por outro aspecto, e aspecto relevantíssimo, as atividades a que aludo.

É a disciplina cívica e patriótica em que êstes trabalhos se convertem, sem o menor dano para a sua excelência técnica, nem para a imensa utilidade que êles encerram do ponto de vista essencialmente prático.

Tanto é lícito dizer-se que só se conhece de fato aquilo que profundamente se ama, quanto é justo afirmar-se que só se ama de verdade o que profundamente se conhece. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística representa em conjunto, a melhor escola possível de amor ao Brasil.

Êsse o maior elogio que ora lhe posso fazer, em nome dos representantes, aqui presentes, dos Diretórios Estaduais de Geografia.

E é sob a alta emoção de tal certeza que — eu o asseguro — retribuimos todos a saudação dos nossos ilustres colegas dos vários Departamentos Federais, e lhes asseguramos todo o concurso de que sejamos capazes para a elevação e desenvolvimento do Instituto, integrado já plenamente ao quadro dos fatores supremos de progresso e de civilização para a nossa querida Pátria, de seu natural grande, bela e rica, porém susceptível de vir a ter êsses predicados acrescidos em proporções infinitamente superiores às esperanças mais atrevidas e aos mais vertiginosos sonhos”.

Relação dos membros da Assembléia

É a seguinte relação dos membros: Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística: Dr. HEITOR BRACET, representante do Ministério da Justiça e Negócios Interiores; cônsul CARLOS ALBERTO GONÇALVES, representante do Ministério das Relações Exteriores; tenente-coronel FREDERICO AUGUSTO RONDON, representante do Ministério da Guerra; comandante MANUEL PINTO RIBEIRO ESPÍNDOLA, representante do Ministério da Marinha, Dr. JOÃO DE LOURENÇO, representante do Ministério da Fazenda; Dr. A. R. DE CERQUEIRA LIMA, representante do Ministério da Agricultura; Dr. MÁRIO GORDILHO, representante do Ministério da Viação e Obras Públicas; Dr. OSVALDO GOMES DA COSTA MIRANDA, representante do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio; e Dr. M. A. TEIXEIRA DE FREITAS, secretário-geral do I B G. E. e do Conselho, representante do Ministério da Educação e Saúde. Integram o Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia: Dr. CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO, secretário-geral do Conselho e diretor do Serviço de Geografia e Cartografia; Dr. FLÁVIO VIEIRA, delegado do Ministério da Viação e Obras Públicas; professor FERNANDO A. RAJA GABAGLIA, delegado do Ministério da Educação e Saúde; Dr. AVELINO DE OLIVEIRA, delegado do Ministério da Agricultura; Dr. CARLOS SOARES PEREIRA, delegado da Prefeitura do Distrito Federal, coronel RENATO BARBOSA RODRIGUES PEREIRA, delegado do Ministério das Relações Exteriores; Dr. PÉRICLES DE MELO CARVALHO, delegado do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio; ministro HEITOR LIRA, representante especial do Ministério das Relações Exteriores; comandante ANTÔNIO ALVES CÂMARA JÚNIOR, delegado do Ministério da Marinha; Dr. EUGÊNIO VILHENA DE MORAIS, delegado do Ministério da Justiça e Negócios Interiores; professor DELGADO DE CARVALHO, represen-

tante especial do Ministério da Educação e Saúde; Dr ULPIANO DE BARROS, delegado do Ministério da Fazenda; general JOSÉ ANTÔNIO COELHO NETO, delegado do Ministério da Guerra

São as seguintes as delegações regionais: na alta estatística — Acre, JOÃO DE MESQUITA LARA; Amazonas, JÚLIO BENEVIDES UCHOA, Pará, JOSÉ BEZERRA DUARTE; Maranhão, CLODOALDO CARDOSO; Piauí, JOÃO BASTOS; Ceará, TOMÁS GOMES DA SILVA; Rio-Grande-do-Norte, ANFILÓQUIO CÂMARA; Paraíba, GENTIL CUNHA; Pernambuco, PAULO PIMENTEL; Alagoas, MANUEL DIEGUES JÚNIOR; Sergipe, JOSÉ CRUZ; Bahia, FILIPE NÉRI, Minas-Gerais, HILDEBRANDO CLARK; Espírito-Santo, COLOMBO ARREGUI, Rio-de-Janeiro, FRANCISCO STEELE; Distrito Federal, SÉRGIO NUNES DE MAGALHÃES JR; São-Paulo, DJALMA FORJAZ; Paraná, LAURO SCHLEDER; Santa-Catarina, LOURIVAL CÂMARA; Rio-Grande-do-Sul, MAURÍCIO FILCHTNER; Mato-Grosso, KLEBER FÁRIA; Goiás, FREDERICO DE MEDEIROS. Na ala geográfica — Acre, OSVALDO LIMA, Amazonas, ULISSES BITTENCOURT; Pará, HUGO DE ALMEIDA; Maranhão, CLODOALDO CARDOSO; Piauí, JOÃO BASTOS; Ceará, JOAQUIM TORCÁPIO FERREIRA; Rio-Grande-do-Norte, ANFILÓQUIO CÂMARA; Paraíba, SISENANDO COSTA, Pernambuco, MÁRIO MELO; Alagoas, MANUEL DIEGUES JÚNIOR; Sergipe, JOSÉ CRUZ, Bahia, LAURO SAMPAIO; Minas-Gerais, BENEDITO QUINTINO DOS SANTOS; Espírito-Santo, CÍCERO MORAIS; Rio-de-Janeiro, LUÍS DE SOUSA e FRANCISCO STEELE; São-Paulo, DJALMA FORJAZ e VALDEMAR LEFEVRE; Paraná, ÂNGELO LOPES e ANTÔNIO RIBAS; Santa-Catarina, JOSÉ NICOLAU BORN e VÍTOR PELUSO; Rio-Grande-do-Sul, GERMANO PETERSON JÚNIOR; Mato-Grosso, OTÁVIO VASCONCELOS; Goiás, HUMBERTO LUDOVICO ALMEIDA

É a seguinte a relação dos membros da ala geográfica: Delegação federal — Presidente, embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; delegado do Ministério da Aeronáutica, brigadeiro do ar LÍSIAS AUGUSTO RODRIGUES; delegado do Ministério da Agricultura, Eng. AVELINO INÁCIO DE OLIVEIRA, técnico do Departamento Nacional da Produção Mineral; delegado do Ministério da Educação e Saúde, professor CARLOS DELGADO DE CARVALHO, catedrático da Faculdade Nacional de Filosofia e Prof FERNANDO ANTÔNIO RAJA GABAGLIA, catedrático e diretor do Externato Pedro II, delegado do Ministério da Fazenda, engenheiro ULPIANO DE BARROS, diretor do Serviço do Patrimônio da União; delegado do Ministério da Guerra, general JOSÉ ANTÔNIO COELHO NETO, diretor do Serviço Geográfico do Exército; delegado do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, Dr EUGÊNIO VILHENA DE MORAIS, diretor do Arquivo Nacional; delegado do Mi-

nistério da Marinha, comandante ANTÔNIO ALVES CÂMARA JÚNIOR; delegados do Ministério das Relações Exteriores, ministro ORLANDO LETTE RIBEIRO e coronel RENATO BARBOSA RODRIGUES PEREIRA, chefe e consultor técnico da Divisão de Fronteiras, respectivamente; delegado do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, Dr. PÉRICLES DE MELO CARVALHO, técnico do Departamento Nacional de Imigração; delegado do Ministério da Viação e Obras Públicas, engenheiro FLÁVIO VIEIRA, diretor da Divisão do Material; delegado do Conselho Nacional de Estatística, tenente-coronel FREDERICO AUGUSTO RONDON, do Estado-Maior do Exército; delegado da Prefeitura do Distrito Federal, engenheiro CARLOS SOARES PEREIRA; delegado do Território do Acre, Dr. OSVALDO PINHEIRO LIMA, diretor do Departamento de Geografia e Estatística; secretário-geral, engenheiro CHRISTOVAM LETTE DE CASTRO, diretor do Serviço de Geografia e Cartografia.

Delegações estaduais — Delegado do Estado de Alagoas, Dr MANUEL DIEGUES JÚNIOR, diretor do Departamento Estadual de Estatística; delegado do Estado do Amazonas, Dr. ULISSES UCHOA BITTENCOURT, técnico do Ministério da Agricultura; delegado do Estado da Bahia, engenheiro LAURO DE ANDRADE SAMPAIO, diretor do Departamento Geográfico do Estado; delegado do Estado do Ceará, Dr JOAQUIM TORCÁPIO FERREIRA, membro do Diretório Regional de Geografia; delegado do Estado do Espírito-Santo, Dr CÍCERO DE MORAIS, diretor do Serviço Geográfico, Geológico e Mineralógico; delegado do Estado de Goiás, Dr HUMBERTO LUDOVICO ALMEIDA, diretor do Departamento de Geografia e Cadastro Imobiliário; delegado do Estado do Maranhão, Dr. CLODOALDO CARDOSO, assistente-técnico do Departamento Estadual de Estatística; delegado do Estado de Mato-Grosso, Dr. OTÁVIO VASCONCELOS NEVES, diretor da Repartição de Terras e Obras Públicas; delegado do Estado de Minas-Gerais, engenheiro BENEDITO QUINTINO DOS SANTOS, diretor do Departamento Geográfico do Estado; delegado do Estado do Pará, Dr HUGO ALMEIDA, funcionário do Departamento Estadual de Estatística; delegado do Estado da Paraíba, Dr GENTIL CUNHA FRANÇA, chefe da Seção de Estatística Militar do Departamento Estadual de Estatística; delegados do Estado do Paraná, engenheiro ÂNGELO LOPES, secretário de Obras Públicas, Viação e Agricultura e engenheiro ANTÔNIO RIBAS, diretor do Departamento de Geografia, Terras e Colonização; delegado do Estado de Pernambuco, Dr MÁRIO CARNEIRO DO RÊGO MELO, presidente da Comissão de Divisão Administrativa do Estado; delegado do Estado do Piauí, Dr. JOÃO BASTOS, diretor-técnico do Departamento Estadual de Es-

tatística; delegado do Estado do Rio-Grande-do-Norte, Dr. ANFÍLOQUIO CÂMARA, diretor do Departamento Estadual de Estatística; delegados do Estado do Rio-Grande-do-Sul, engenheiro GERMANO PETERSEN FILHO e tenente-coronel NELSON CASTRO SENA DIAS, membros do Diretório Regional de Geografia; delegados do Estado de Santa-Catarina, engenheiro VÍTOR PELUSO JÚNIOR, diretor do Departamento Estadual de Geografia e Geologia, e engenheiro JOSÉ NICOLAU BORN, diretor de Terras; delegado do Estado de São-Paulo, engenheiro VALDEMAR LEFÈVRE, diretor do Instituto Geográfico e Geológico do Estado; delegado do Estado de Sergipe, Dr JOSÉ CRUZ, diretor do Departamento Estadual de Estatística.

Delegação das entidades privadas — Delegado das entidades privadas, de caráter técnico: Dr. VIRGÍLIO CORREIA FILHO, representante do Clube de Engenharia; delegado das entidades privadas, de caráter cultural, professor FRANCISCO DE SOUSA BRASIL, representante da Sociedade de Geografia do Rio-de-Janeiro

Reuniões ordinárias Os trabalhos das sessões normais realizaram-se na sede do Conselho Nacional de Geografia, em reuniões diárias, a partir de 4 de julho, prolongando-se até o dia 24 desse mesmo mês.

Realizou-se a 1.^a reunião a 4 de julho. Nesta reunião, em que teve lugar a eleição das várias comissões regimentais da Assembléia, estabeleceram-se os debates preliminares em torno das primeiras Resoluções (de ns. 1 a 4), cujos projetos foram submetidos à consideração dos presentes. Outros assuntos relativos ao certame foram também ventilados.

A 2.^a sessão plenária da Assembléia ocupou-se dos Relatórios apresentados pelos delegados dos Estados do Espírito-Santo e Amazonas, em que se relatam as atuações e os trabalhos levados a efeito naqueles Estados, durante o período 1942-1944. Depois de amplamente comentados estes Relatórios foram votados e aprovados por unanimidade.

Na segunda parte desta reunião, o secretário-geral apresentou à deliberação dos congressistas os projetos de Resolução ns. 5 a 8, que tratam de empreendimentos da alçada deste órgão deliberativo. O projeto n.º 2, propondo aprovação dos atos e deliberações dos Diretórios do Conselho no período de 1942 a 1944, foi alvo de animadas discussões, achando, por fim, o secretário-geral uma fórmula conciliatória que permitiu fôsse aprovado. Também o projeto n.º 4, após ser pôsto em discussão, foi convertido em Resolução.

Na 3.^a reunião plenária coube aos representantes do Ceará e do Pará

relatar os trabalhos geográficos desenvolvidos naqueles Estados entre os quais conta-se a elaboração de novos mapas.

A Secretaria foram encaminhados dois projetos da parte dos representantes de Alagoas e Sergipe, respectivamente, tendo estes delegados enunciado as razões em que os aludidos projetos se baseavam. Os projetos n.º 9 e 6 referentes, êste ao Concurso de Monografias de Aspectos Municipais relativo a 1946 e aquêle às homenagens aos geógrafos falecidos nos últimos anos, foram submetidos à apreciação da Assembléia e discutidos.

Na 4.^a reunião foi ouvido o Relatório dos importantes trabalhos geográficos executados no Estado da Bahia, entre os quais avultam os levantamentos que servirão de base à confecção da nova Carta Geográfica baiana. Êste relatório suscitou movimentados debates. Os projetos de n.º 7 e 8 foram amplamente discutidos, comentados e, por fim, aprovados. Igualmente foram debatidos os projetos n.º 9 e o que consigna aplausos pelo êxito da realização da II Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre Geografia e Cartografia.

Na 5.^a reunião da Assembléia os representantes de Sergipe e Pernambuco procederam à leitura dos Relatórios das atividades geográficas desenvolvidas naqueles Estados. Êstes trabalhos foram longamente apreciados e analisados pelos congressistas. Nesta sessão foram objetos de discussão dois projetos apresentados pelo representante do Ministério do Trabalho, um dos quais foi aprovado imediatamente, seguindo-se os debates em torno dos projetos ns 9, 12 e 11, êste convertido logo em Resolução.

Na 6.^a reunião foi entregue à decisão da Assembléia, desde logo, um projeto de Resolução relativo à indicação do representante do Brasil na Comissão de Cartografia do Instituto Pan-Americano de Geografia e História. O proponente, que foi o embaixador MACEDO SOARES, explicou os fundamentos da sua proposta e sugeriu que fôsse designado o engenheiro LETTE DE CASTRO para assumir tal delegação. A proposta foi prontamente aprovada. No expediente de comunicações o secretário-geral informou sôbre o curso para aperfeiçoamento de professores de Geografia do ensino secundário, realizado pela Sociedade de Geografia do Rio-de-Janeiro, encarecendo os resultados obtidos.

Passando-se à ordem do dia, teve a palavra o representante do Estado do Rio que leu o Relatório apresentado pelo órgão geográfico de seu Estado, que despertou grande interesse sobretudo na parte referente ao Convênio de São-Lourenço.

No expediente de projetos constituíram matéria de discussão os projetos ns. 13, 15, 17 e 18.

Na 7.^a reunião da Assembléa, coube ao representante do Estado do Paraná relatar os trabalhos do órgão geográfico daquele Estado. Após a sua leitura foram enaltecidos os inúmeros serviços que vêm prestando à geografia paranaense os técnicos daquele Estado, merecendo particular destaque as obras da Diretoria de Terras e Colonização. Constituíram matéria dos debates os projetos ns. 21, 22 e, finalmente, o projeto que visa estabelecer a divisão regional do país, o que veio tornar conhecidas as suas bases científicas e critérios práticos.

Na 8.^a reunião da Assembléa o representante do Estado de São-Paulo leu o Relatório das atividades geográficas daquele Estado, que provocou diversos comentários e apreciações, salientando os manifestantes as obras mencionadas de maior vulto. Passando-se ao expediente de projetos foi pôsto em discussão o de n.º 5 referente à divisão regional do país, o qual foi convertido em Resolução, após os debates que resultaram na inclusão de várias emendas sugeridas.

A 9.^a reunião realizou-se a 16 de julho. Após a leitura do expediente, foi anunciada a apresentação de moções e requerimentos, parte esta que teve vários manifestantes. Foi também muito ventilada a questão de limites entre alguns Estados, cujos representantes aventaram soluções para resolver as controvérsias existentes. As discussões sobre o assunto foram entretanto, suspensas, por proposta do secretário-geral, que lembrou que este fugia à competência da Assembléa.

Na ordem do dia foi franqueada a palavra ao representante catarinense para proceder à leitura do Relatório das atividades geográficas desenvolvidas no seu Estado. Sobre este documento manifestou-se o engenheiro LEITE DE CASTRO, consignando aplausos do Conselho pelos trabalhos executados.

No expediente de projetos foram apresentadas duas propostas da parte dos representantes de Pernambuco e Minas-Gerais, respectivamente, e submetidos a discussão os projetos ns. 23, 24, 26, 27 e 28, que foram aprovados com as emendas sugeridas, exceção feita aos ns. 24 e 27 que ficaram para discussão posterior. Os projetos ns. 6, 12, 17, 19 e 20, em segunda discussão foram também aprovados.

Na 10.^a reunião, realizada a 18 de julho, lido o expediente e feitas diversas comunicações, estabeleceram-se os debates em torno do projeto n.º 29 que propõe seja transferida da Academia Brasileira de Letras para o I B G E. a competência para resolver sobre a grafia dos topônimos. Vários técnicos

se manifestaram, em seguida, mostrando a dedicação do assunto e os problemas que daria curso a aprovação do aludido projeto. Finalmente, ajustou-se-lhe uma emenda consistindo em solicitar seja o Conselho ouvido nos casos de ortografia dos topônimos, com que obteve aprovação.

Em seguida, foram abertas as discussões em torno do projeto n.º 30 que prevê a impressão das cartas geográficas regionais pelo Serviço Gráfico do I B G. E. Explicadas as suas razões, foi o mesmo aprovado. Ainda entraram em discussão os projetos n.º 17 (que trata da eleição dos membros das Comissões Técnicas Permanentes do C N G.), 22, 23, 26, 27 e 28, todos aprovados. Iguualmente os projetos ns. 6, 12, 19 e 20 foram convertidos em Resoluções.

Na 11.^a reunião, após a leitura do expediente e a parte consagrada a moções, requerimentos e apresentação de comunicações os representantes dos Estados do Piauí e Minas-Gerais deram a conhecer à Casa os trabalhos geográficos desenvolvidos naqueles Estados, sendo as realizações reveladas objetos das homenagens dos técnicos presentes que lhes acentuaram a importância.

Iniciada outra parte dos trabalhos o representante do Estado da Paraíba apresentou um projeto no sentido de ser pago *jeton* aos membros da representação federal na Assembléa, tendo sido comunicada a apresentação de dois projetos por parte da Secretaria Geral. O projeto n.º 29 obteve aprovação depois de muito debatido. Iguualmente os projetos ns. 23 e 24 foram sujeitos a debates resultando aprovado o primeiro e o segundo convertido em indicação. Os projetos ns. 26, 28 e 30, em 3.^a discussão foram, também, transformados em Resoluções.

Na 12.^a reunião foram dados a conhecer os trabalhos geográficos desenvolvidos nos Estados de Santa-Catarina, Alagoas e Maranhão pelos seus respectivos representantes. Diversos técnicos se ocuparam das obras executadas acentuando-lhes o alcance e o vulto.

Na 13.^a reunião, ao encerrar-se a parte destinada à leitura do expediente e apresentação de comunicações, foram submetidos à apreciação da Casa os Relatórios dos empreendimentos e estudos geográficos levados a efeito nos Estados da Paraíba, Rio-Grande-do-Sul e Território-do-Acre, que deram lugar a considerações diversas por parte dos técnicos presentes. Foram postos em debate os projetos n.º 3, que aprova as contas do C. N. G. e o n.º 37, que elege um novo membro para a Comissão de Finanças, ambos convertidos em Resolução. Também os projetos ns. 31 e 32 foram convertidos em Resolução e o n.º 33 em indicação. O projeto n.º 34 que pleiteia a volta do C. N. G. à União

Geográfica Internacional obteve, igualmente, aprovação.

Na 14.^a reunião, findos os trabalhos da primeira parte, foram apresentados os Relatórios dos trabalhos geográficos efetuados nos Estados de Mato-Grosso e Goiás pelos representantes daquelas unidades. Pronunciaram-se sôbre êstes, vários técnicos presentes, referindo-se elogiosamente aos empreendimentos relatados

Entraram em discussão os projetos ns 2, 26 e 41 todos transformados em Resoluções. Igualmente, aprovou-se um projeto que propõe a adesão do C. N. G. aos festejos comemorativos da vitória do monte das Tabocas.

Na 15.^a reunião foi ouvido o Relatório das realizações geográficas do Estado do Rio-Grande-do-Norte.

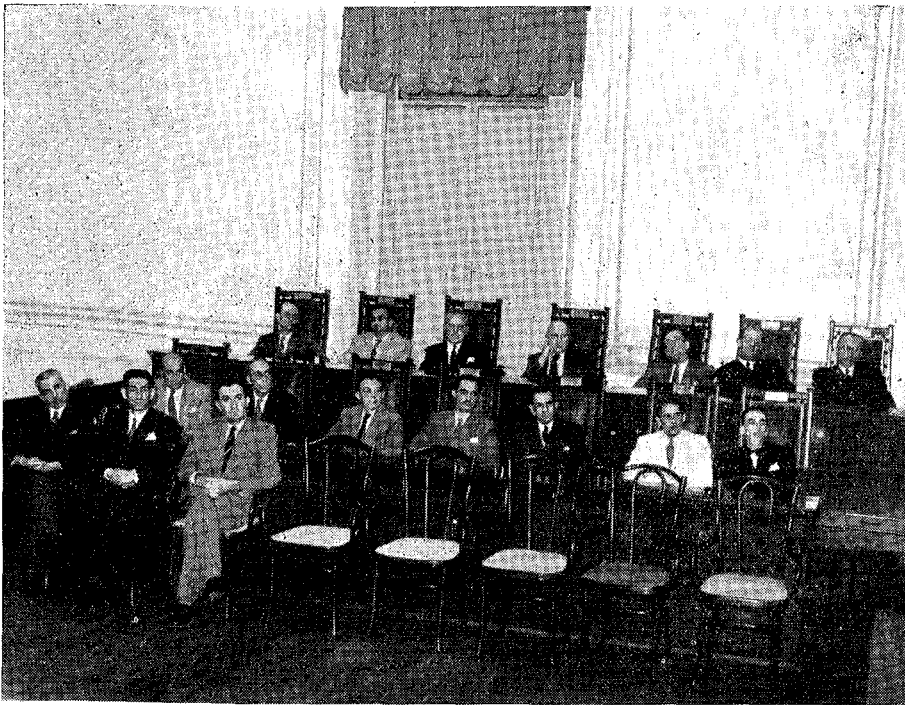
Noutra ordem de trabalhos, foi levado à discussão o projeto n.º 38 que trata da difusão e venda das publicações do Conselho, o qual, com as emendas recebidas, foi convertido em Resolução. Também foi convertido em Resolução o projeto que autoriza a execução de trabalhos geográficos no Estado de Santa-Catarina sob o regime de cooperação com o Serviço de Geografia e Cartografia. O projeto n.º 40 sôbre os acontecimentos de interesse geográfico, ocorridos no período de 1942-1945, foi longamente debatido e, por fim, convertido em Resolução. Também recebeu a atenção da Casa um ofício do

coronel RONDON, pedindo que o Instituto Brasileiro de Colonização fôsse integrado ao Conselho. Igualmente foi apresentado um projeto da parte do representante de Pernambuco, no sentido de ser a cidade de Igarauçu considerada monumento histórico, o qual foi imediatamente aprovado. Foram também considerados os projetos ns 43, 44 e 45, todos convertidos em Resoluções.

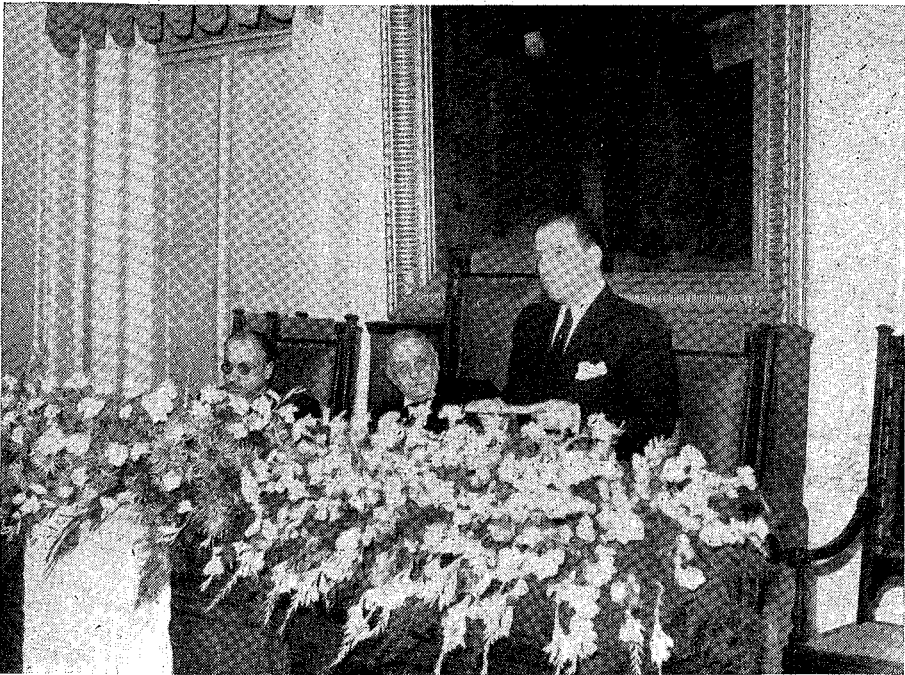
Sessão solene de encerramento No dia 24 de julho, à noite, realizou-se no salão principal do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro a sessão solene de encerramento da VI Reunião da Assembléia Geral Ordinária do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística com presença composta dos membros dos três órgãos dirigentes do mesmo Instituto, além de

crescido número de profissionais da Geografia e da Estatística, técnicos, professores e representantes das altas autoridades do país.

Aberta a reunião o seu presidente embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, deu a palavra ao Sr M. A. TEIXEIRA DE FREITAS que, na qualidade de secretário-geral do Conselho Nacional de Estatística, procedeu à leitura do Relatório dos trabalhos realizados durante as reuniões da Assembléia do mesmo Conselho, falando após o engenheiro CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO que, como secretário-geral do Conselho Nacional



Aspecto da sessão solene de encerramento da VI Assembléia Geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, realizada a 24 de julho de 1945, no salão principal do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vendo-se parte dos delegados àquela Assembléia



VI sessão ordinária da Assembléa Geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — A foto mostra um detalhe da Mesa que dirigiu os trabalhos da sessão solene de encerramento, realizada a 24 de julho de 1945, no salão principal do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vendo-se o Eng. CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO, secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia quando relatava os trabalhos realizados na Assembléa na ala geográfica

de Geografia relatou os trabalhos levados a efeito pela Assembléa do C. N. G.

Eis na íntegra o relatório apresentado pelo engenheiro CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO.

Importância da reunião Nos anos de 1943 e 1944 não se reuniu a Assembléa Geral do Conselho, em consequência dos dois decretos-leis federais que determinaram o adiamento da reunião, devido às dificuldades criadas pela situação do Brasil em guerra.

Nessas condições, veio a Assembléa reunir-se em 6.ª sessão ordinária agora em julho de 1945, na hora mesma em que, glorificados e em meio às mais legítimas expansões populares, voltam os heróicos soldados do Brasil, de terra, de mar e do ar, depois de terem escrito no chão, nas águas e nos céus da Europa uma página magnífica de bravura, de vigor e de patriotismo, a realçar no grande livro da História Mundial o nome glorioso da nossa Pátria.

Teve, pois, a Assembléa de examinar um conjunto amplo de problemas, que naturalmente se acumularam no triênio, durante o qual a instituição — em fase de evolução — ainda experimentava apreciável progresso.

Entretanto, não só o fator tempo veio tornar volumosa e complexa a agenda dos trabalhos, senão também, e talvez com maior incidência, de deli-

cadeza e complexidade, influíu o fator transformação, que tanto caracteriza o momento atual: transformação social, em processo no mundo inteiro, pelos efeitos da guerra que ainda dizima populações; transformação política, pela qual o nosso país retoma a sua tradicional feição democrática; transformação técnica, resultante das modernas conquistas, que vêm proporcionando à Geografia novos e surpreendentes recursos.

Porque, de fato, cumpria à Assembléa dar aos problemas soluções adequadas à realidade presente, o que exigiu fossem atendidos, a um exemplo a remuneração e tratamento ao pessoal dentro dum padrão digno; a flexibilidade dos planos e campanhas, prevendo-se uma conveniente adaptação no caso de mudança dos processos administrativos, em consequência da variação do regime político; o ajuste às condições brasileiras dos novos métodos e processos da técnica e da ciência geográfica.

Realizações no triênio Foi assim que se deu o reencontro dos técnicos estaduais e federais, ora reunidos, para o estudo dos problemas nacionais de Geografia.

Preliminarmente, impunha-se conhecer o que foi realizado durante o triênio 1942-1944, no setor federal e nos

âmbitos das Unidades Federadas, tarefa essa que se possibilitou com a leitura dos relatórios oferecidos à consideração da Assembléa, pelos delegados respectivos, sem falta de um só.

Confortador verdadeiramente foi o panorama do conjunto, porquanto se verificou que, dum modo geral, funcionaram os órgãos competentes da complexa estrutura e que, em todos os setores, tiveram satisfatória execução tôdas as campanhas lançadas pelo Conselho durante o interregno.

E não foram elas poucas, nem inexpressivas. Basta citar as principais: revisão do quadro territorial brasileiro, mediante simultâneas e uniformes leis dos governos das Unidades Federadas; comemoração do *Dia do Município* nas cidades brasileiras; preparo dos novos mapas dos Municípios que, na atual divisão, sofreram alteração de âmbito territorial; eliminação dos nomes iguais de cidades e vilas; revisão da nomenclatura das estações ferroviárias; concursos anuais de monografias de aspectos municipais; II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia; X Congresso Brasileiro de Geografia

Significa isso que vem o Conselho preencher a sua finalidade, consistente sobretudo em congregar esforços para se conseguirem resultados uniformes que permitam a obtenção de totais nacionais, a refletirem expressivos aspectos da nossa Geografia.

A produção do triênio, sem dúvida considerável, se por um lado trouxe problemas e questões, contribuiu por outro lado com elementos de solução, que a experiência e o estudo proporcionaram.

Ocorrem então as perguntas, cuja resposta constitui o escopo do presente relatório: teria a Assembléa compreendido a magnitude da sua tarefa e assim teria ela equacionado convenientemente os problemas geográficos da atualidade? e se os compreendeu e bem os equacionou, teria ela conseguido soluções satisfatórias?

A AMBIÊNCIA

Prestígio De prestígio, de eficiência e de compreensão foi indiscutivelmente a ambiência da Assembléa

O prestígio decorreu não só das credenciais trazidas pelos delegados, como representantes do governo da União, dos governos das Unidades Federadas e das instituições culturais integradas no Conselho, como também das tradições de cultura e de produtividade deixadas pelas sessões anteriores da Assembléa.

Daí as homenagens expressivas de que foi alvo a Assembléa. Mereceu as visitas dos ilustres Dr. RUI CARNEIRO, Cel.

JOAQUIM DE MAGALHÃES BARATA e Dr. ALVARO MAIA, dignos governantes dos Estados de Paraíba, Pará e Amazonas, respectivamente, os quais, em saudações espontâneas e significativas, expressaram o aprêço em que têm o Conselho; o digno ministro da Viação e Obras Públicas, general JOÃO DE MENDONÇA LIMA, ofereceu a exibição de importante filme documentário das obras ferroviárias de ligação do sul ao norte do país; proporcionou-lhe o esclarecido Dr. HENRIQUE DE TOLEDO DODSWORTH, operoso prefeito do Distrito Federal, agradável e proveitosa excursão pela cidade, na qual se evidenciou a grande obra urbanística que vem desenvolvendo a sua administração, uma utilíssima visita às instalações de Volta-Redonda lhe foi oferecida pela conceituada Sociedade Brasileira de Estatística em colaboração com a poderosa Companhia Siderúrgica Nacional; o Conselho Nacional de Estatística, mediante luzida delegação da sua Assembléa Geral, visitou-a trazendo uma palavra da mais confortadora fraternidade; foi recebida, com efusivas demonstrações de aprêço, pela Assembléa Nacional de Estatística, em ambiente de intercâmbio cultural de viva expressão regionalista; acolheu-a o Instituto Brasileiro de Mecanização S A, com a solenidade mui significativa da entrega dos diplomas aos alunos aprovados no Curso Bulhões de Carvalho, de estatística superior; hospedou-a nas suas majestosas instalações a Companhia Hotel Quitandinha S A, que vem executando arrojado plano turístico; o Instituto Nacional do Mate ofereceu-lhe em tôdas as reuniões plenárias, a saborosa bebida; e o tradicional e secular *Jornal do Comércio* abriu-lhe as colunas respeitáveis, dando acolhida integral ao noticiário das suas atividades

E o venerável e secular Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, depositário das mais legítimas glórias e tradições da cultura nacional, cedeu à Assembléa, não só do Conselho Nacional de Geografia como também do Conselho Nacional de Estatística, êste majestoso salão nobre, para que, em reunião conjunta e solene, se inaugurassem os trabalhos no dia 3 e hoje tivessem êles o seu encerramento.

Não deixa de nos emocionar, além da grande honra, essa circunstância feliz da Geografia e Estatística se agasalharem na casa da História, como que a insinuar que, conhecendo melhor o seu imenso território, através da Geografia, e a atividade de sua gente, através da Estatística, o Brasil melhormente poderá firmar-se na História

Eficiência Sábia foi a legislação ao constituir a Assembléa dos técnicos que, na administração federal e nas administrações estaduais,

são exatamente os chefes dos serviços geográficos.

Essa composição imprime à Assembléa dupla eficiência: uma, de ordem técnica, porque nela se congregam pessoas realmente entendidas em assuntos geográficos e com êles familiarizados; a outra, de ordem administrativa, não só na planificação das iniciativas em moldes objetivos, como na segurança de que posteriormente as decisões tomadas terão efetiva e eficaz concretização.

Assim constituída, reunindo os valores da Geografia ativa do país, a Assembléa agiu com a eficiência que se esperava.

Demais coube-lhe a felicidade de ouvir preleções de alto saber, sôbre assuntos de interesse e oportunidade, que foram pronunciados por mestres, no Curso de Informações destinado à Assembléa.

Com efeito, o ilustre professor ALFRIO HUGUENEY DE MATOS, dissertando sôbre Cartografia, teve oportunidade de apresentar resultados dos estudos que recentemente realizou nos Estados Unidos-da-América, onde essa técnica atingiu progressos surpreendentes: o preclaro professor CÂNDIDO DE MELO LEITÃO, em magistral explanação sôbre *Biogeografia*, ramo da Geografia em que é abalizado especialista, apresentou atualizada e profunda conceituação científica sôbre os fenômenos de expressão territorial, oriundos da vida vegetal e animal, e o culto professor JORGE ZARUR, sem favor líder entusiasta da Geografia utilitária no nosso país, explicando o método das *análises regionais*, consolidou a convicção da oportunidade e da importância da sua adoção no Brasil, conforme estabeleceu o Conselho na recente reforma dos seus serviços técnicos e científicos

Compreensão E, mercê de Deus, a imprimir à ambiência uma nota dominante, houve sobretudo da parte dos dignos delegados à Assembléa uma compreensão nítida e forte das responsabilidades.

Nada de divergências estéreis, nada de unanimidades complacentes, nada de objeções tendenciosas, nada de entusiasmos inconsistentes.

Muito ao contrário, em tudo a idéa de colaborar, a preocupação de elaborar, em tudo o anseio de afirmar, o propósito de firmar, afim de que do esforço conjunto surgisse algo de melhor para benefício de todos.

Assim, reinou uma cordialidade construtiva, e sobretudo no espírito de todos dominou o sentimento de brasilidade, a unir inteligências e vontades em tôrno dêsse ideal supremo e comum, o do melhor conhecimento do território pátrio.

A PRODUÇÃO

Fatos de representação Chegamos assim ao âmago dêsse relatório, em que procuramos saber qual foi afinal a produção efetiva da Assembléa.

Como órgão deliberativo supremo, a produção na Assembléa se manifesta através de Resoluções, previstas no Regulamento, com as quais se dão soluções aos problemas e questões submetidos à sua consideração.

A atividade multiforme do Conselho pode se esquematizar, em uma distribuição cômoda de assuntos, na seguinte série de fatos: fatos de representação, aquêles referentes às relações externas do Conselho; fatos de administração, aquêles relacionados com a direção e a gerência da instituição; fatos de estruturação, aquêles relativos à organização do Conselho; fatos de atuação, aquêles representativos das atividades.

A Assembléa aprovou várias Resoluções de caráter representativo

Com efeito tomou deliberações acerca dos seguintes certames: do X, do XI e do XII Congressos Brasileiros de Geografia, aplaudindo o êxito do primeiro, dispondo sôbre a participação no segundo e sugerindo a sede para o terceiro; da II Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre Geografia e Cartografia, ressaltando o seu êxito e dispondo sôbre os seus resultados; da IV Assembléa Geral do Instituto Pan-Americano de Geografia e História e da III Reunião Pan-Americana de Consulta sôbre Geografia e Cartografia, a se realizarem conjuntamente em Caracas em novembro vindouro, determinando a participação do Conselho em ambas; dos Festejos Euclidianos a serem realizados na cidade paulista de São-José-do-Rio-Pardo, da reunião da Associação Brasileira de Normas Técnicas, do Tricentenário de Tabocas e do Decenário do I. B. G. E., estabelecendo também a participação do Conselho nesses quatro certames.

Dêsses certames e comemorações destacam-se pela sua importância: no corrente ano, os certames de Caracas, promovidos pelo Instituto Pan-Americano de Geografia e História, nos quais se dará mais um proveitoso contacto dos técnicos de Geografia e Cartografia dos países americanos; e no ano vindouro, em maio, o decenário da instalação do nosso Instituto, que deverá ser marcado com letras de ouro, e em setembro, o XI Congresso Brasileiro de Geografia, em Belém do Pará, o 3º da nova série patrocinada pelo Conselho

Outros fatos de representação foram objeto de resolução da Assembléa, salientando-se os seguintes: a volta do Brasil ao seio da União Geográfica Internacional, cujas relações se interrom-

peram com a guerra, decidindo-se uma solicitação para que se realize no Brasil um dos próximos Congressos Internacionais de Geografia, promovidos pela União; a instituição do Dia do Geógrafo, na data de 29 de maio, para comemoração simultânea com o Dia do Estatístico; a indicação do governo da pessoa que deverá representar o Brasil na Comissão de Cartografia do Instituto Pan-Americano de Geografia e História; a homenagem aos membros do Conselho falecidos, desde a última sessão ordinária da Assembléia; pronunciamento acêrca dos acontecimentos de interesse geográfico ocorridos no triênio 1942-1944.

Fatos de administração Sob o ponto de vista administrativo, foram importantes e oportunas as decisões da Assembléia, porquanto: aprovou os atos do Diretório Central e dos Diretórios Regionais, depois de os examinar através dos relatórios apresentados; aceitou as contas do Conselho, após minucioso exame procedido por uma comissão regimental; e fixou normas para a difusão e venda das publicações editadas pelo Conselho.

Entretanto, foi nas decisões quanto à execução do orçamento de 1945 e, sobretudo, quanto à fixação da proposta do orçamento para 1946, que a Assembléia maiores energias despendeu em assunto administrativo.

A previsão das verbas para 1946 ofereceu dificuldades, devido à considerável, ampliação dos serviços, que se fazia necessária. Com efeito, a instalação adequada do Serviço de Geografia e Cartografia, como repartição técnica executiva, criada com o Decreto-lei n.º 6 828, de 25 de agosto de 1944, pelo Governo Federal, exige recursos grandes, principalmente para o serviço de aerofotogrametria, que a bem dizer pode e deve ser considerado um setor à parte, seja pelo seu vulto, seja pela sua especialidade.

Dar-se-á assim em 1946 uma verdadeira triplicação: o Conselho até agora dispunha duma única repartição central — o Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica, passará a ter duas repartições centrais, a Secretaria-Geral, de finalidades administrativa e representativa, e o Serviço de Geografia e Cartografia, com objetivos técnicos e científicos, sendo que este vale por dois, devido à natureza estrutura do setor de aerofotogrametria.

Daí a necessidade que teve a Assembléia de propor grande aumento no orçamento vindouro, o que certamente será compreendido pelos órgãos competentes do governo, em face das oportunas e interessantes iniciativas incluídas no programa de trabalhos.

Fatos de estruturação Por ser necessário, deu a Assembléia composição a vários órgãos da instituição; assim: elegeu o corpo de consultores técnicos, compôs as 4 Comissões Técnicas Permanentes, formou as Comissões regimentais da Assembléia. E, na radiosa manhã de hoje, na sua última reunião plenária, a Assembléia enriqueceu a estrutura do Conselho; admitindo no seu seio mais um elemento de magnífica projeção social e cultural: é que, com a Resolução n.º 172, verdadeiro fecho de ouro da sua corrente de deliberações, aprovou a integração, no Conselho, do Instituto de Colonização Nacional, prestigiosa associação que, apesar da curta existência, se impôs à admiração de quantos lhe conhecem os propósitos elevados e a atuação fecunda, conforme os delegados à Assembléia tiveram a ventura de verificar, pessoalmente, durante a recepção com que o Instituto os homenageou.

Fatos de atuação A atuação do Conselho caracteriza-se pela feição técnica e científica dos cometimentos e nesse particular, foi notável a contribuição da Assembléia.

Em primeiro lugar, e por ser da mais alta importância, há que assinalar a aprovação do quadro regional do Brasil, segundo uma divisão do território nacional, em 5 grandes regiões, 30 regiões, 82 sub-regiões e 198 zonas geográficas, sendo essas formadas de agrupamentos de municípios, quadro sistemático em que aquelas zonas se ajustam dentro dos âmbitos das Unidades Federadas.

Representa essa divisão regional, já agora prestigiada a adoção pelo Conselho Nacional de Estatística, um avanço na metodização regionalista dos estudos brasileiros, não só dos estudos geográficos senão de todos aqueles que tiverem desdobramento por municípios.

E constitui indubitavelmente uma contribuição inestimável da Geografia, cujos resultados são imprevisíveis, não só pela sistemática dos estudos no bom sentido do regionalismo, senão também por oferecer a todos os pesquisadores um quadro fundamental de agrupamentos racionais, porquanto nêles os Municípios se aglutinam por força das suas características geográficas, fisiográficas e humanas, formando blocos de um sistema real da vida brasileira.

No que toca aos problemas da Cartografia, entendida *sensu latu*, a Assembléia dedicou-lhe atenção e estudos.

Assim: autorizou a realização de trabalhos de levantamento no território do Estado de Santa-Catarina, em regime de cooperação entre o Conselho e o Departamento de Geografia e Geologia do Estado, o que trará benefícios apreciáveis à Cartografia catarinense; cuidou do problema da proteção aos marcos geodésicos e sinais geográficos;

tratou com carinho do problema da impressão de mapas, que constitui uma das grandes necessidades da Geografia brasileira; e, com atenção especial, estudou a questão do preparo dos mapas de interesse para o recenseamento de 1950, a ser levado avante, em âmbito maior, porquanto coube ao Brasil, — vale dizer ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — liderar nas Américas o movimento em favor da elaboração das cartas censitárias, de acôrdo com as decisões tomadas pelo Instituto Pan-Americano de Geografia e História e o Instituto Interamericano de Estatística.

Por isso teve a Assembléa de se pronunciar acêrca da escolha do distinto e culto geógrafo brasileiro, professor JORGE ZARUR, valor excepcional do quadro do funcionalismo técnico do Conselho, para percorrer todos os países das Américas, em missão inter-americana com o objetivo de balancear a situação dos problemas dos mapas censitários e sugerir ao Instituto Pan-Americano de Geografia e História e ao Instituto Interamericano de Estatística as medidas mais adequadas, não só ao ativamento dos trabalhos mas sobretudo ao mais conveniente preparo daqueles documentos, obedientes a condições mínimas, segundo padrões internacionais. Valho-me da feliz e excepcional oportunidade da presença do eminente compatriota Dr. MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS que, para honra da cultura brasileira ocupa, desde a sua instalação, a presidência do Instituto Interamericano de Estatística, a fim de render a Sua Excelência respeitosa homenagem de admiração e aprêco, e de lhe apresentar agradecimentos e aplausos pela maneira esclarecida com que vem orientando o importante e oportuno problema dos mapas censitários.

Quanto aos problemas geográficos, nos aspectos científicos e culturais, a Assembléa deteve-se no seu exame, para tomar as seguintes oportunas deliberações: baixou as normas para o Concurso de Monografias de Aspectos Municipais, relativo ao ano de 1946 determinou o estudo da organização de um outro concurso, com o objetivo de recolher contribuições de valor científico, ao invés de simples material informativo que tem sido o apurado no atual concurso de monografias; dispôs sôbre a publicação dos Anais dos Congressos Brasileiros de Geografia ainda inéditos e dos Vocabulários Geográficos das Unidades Federadas, elaborados pelo serviço do Dicionário Geográfico Brasileiro da Secção de Documentação

da Secretaria-Geral do Conselho, dos quais estão prontos 13 Vocabulários; decidiu também a publicação do primeiro número do *Anuário Geográfico do Brasil*, a ser editado pelo Conselho em 1946; promoveu a elaboração de estudos sôbre os costumes regionais e a obtenção de coleções para o Museu Paisagístico do Brasil, que a Secretaria-Geral organizou, tendo em vista documentar com objetos e paisagens, os tipos e aspectos do Brasil.

CONCLUSÃO

Evolução metodológica Largas e promissoras são as perspectivas que se abrem à Geografia no Brasil

De um lado, a Metodologia evoluiu e a Geografia hoje está ao lado da administração e dos pesquisadores, prestando contribuições prontas, efetivas, em favor do solucionamento das questões de toda natureza, que tenham significação territorial.

Ciência ao serviço do Homem, técnica ao serviço do Homem, a Geografia vai perdendo a sua tradicional feição acadêmica para se tornar uma pesquisa vigorosa, dia a dia, preocupada com os problemas da atualidade nacional.

Essa rigorosamente foi a atmosfera êsse foi o sentido da reunião que nos congregava na sede do Conselho ainda há pouco, a fim de participarmos da inauguração dos Seminários de Estudos Geográficos.

Uma ventura a mais desfrutou a Assembléa, ao inaugurar essa feliz iniciativa, que tem por objetivo a discussão de problemas nacionais com a participação dos geógrafos e técnicos nêles especializados, a fim de que o Conselho possa contribuir com elementos, oriundos dos seus documentários e investigações, para as suas melhores soluções.

Tarde feliz a de hoje: no Seminário inaugural, destinado ao debate dos *Aspectos geográficos da imigração no Brasil*, reuniu o Conselho o ilustre ministro JOÃO ALBERTO, presidente da Fundação Brasil Central, o ilustrado Dr. ARTUR HEHL NEIVA, secretário geral da mesma Fundação, técnicos do Conselho de Imigração e Colonização, do Departamento Nacional de Imigração e do Conselho Nacional de Geografia, professores e geógrafos, os quais, sob a presidência esclarecida do nosso estimado presidente, embaixador José CAR-

LOS DE MACEDO SOARES, examinaram por longo tempo as peculiaridades geográficas do problema, nos seguintes aspectos fundamentais: 1) regiões brasileiras mais favoráveis à imigração branca; 2) regiões européias de onde poderão provir as melhores e mais adaptáveis correntes imigratórias; 3) a imigração dos países latino-americanos para o Brasil

O Seminário de hoje veio evidenciar a necessidade de serem estudadas determinadas regiões do país, sobre as quais o Conselho preparará mapas e textos, que serão examinados nos próximos Seminários, em que o assunto continuará em estudos, em expressiva e construtiva conjugação de esforços

Progresso dos trabalhos Por outro lado alargando os horizontes do porvir, há a evolução animadora, o desenvolvimento progressivo que o Conselho ainda experimenta.

No ano de 1946 deverá a instituição receber estrutura conveniente, mediante a instalação adequada dos novos serviços técnicos e científicos

Disso é reflexo expressivo a proposta do orçamento para 1946, aprovada pela Assembléia, o qual, se aceito pelo governo, constituirá fator decisivo para que o Conselho cumpra satisfatoriamente a sua grandiosa missão.

Realmente, uma nova era surgirá, no nosso mundo geográfico, em crescente vitalização: quando equipes de geógrafos qualificados, distribuídos pelas cinco grandes regiões do país, se aplicarem nas análises regionais das zonas ou regiões, cujo conhecimento a administração necessita para melhor implantação de empreendimentos novos e vultosos; quando turmas de cartógrafos e de gráficos usarem processos simplificados de desenho cartográfico e de reprodução, e oferecerem mapas impressos em abundância, a refletirem o estado atual do conhecimento territorial; quando geometristas, em grupos mais ou menos numerosos, se espalharem pelo país, na afanosa missão da mensuração do território, com o que se aperfeiçoará a carta do Brasil para benefício de todos; quando houver os técnicos de Geografia e Cartografia, necessários aos trabalhos não só do Conselho mas de todas as demais instituições especializadas, mediante um sistema adequado de formação e de aperfeiçoamento; quando a aerofotogrametria for utilizada com toda as suas virtualida-

des, que a tornam o processo de levantamento mais vantajoso e moderno.

São essas as perspectivas

Que assim seja, é o voto que fazemos do fundo da alma, na ânsia patriótica de ver um Brasil melhor conhecido, para melhormente ser compreendido e conduzido.

Que assim seja !

Fizeram-se intérpretes das despedidas das delegações regionais os Srs MÁRIO MELO, representante do Estado de Pernambuco, na Assembléia do C. N. G e DJALMA FORJAZ, representante do Estado de São-Paulo na Assembléia do C. N. E.

Em resposta a essas saudações discursaram os Srs. PÉRICLES DE MELO CARVALHO e comandante RIBEIRO ESPÍNOLA, em nome dos representantes da ala federal do Conselho Nacional de Geografia e do Conselho Nacional de Estatística.

As Resoluções aprovadas Na Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia foram discutidas e aprovadas as seguintes Resoluções:

Resolução n.º 130, de 4-7-45 — Elege os membros das Comissões regimentais da Assembléia.

Resolução n.º 131, de 5-7-45 — Consigna aplausos pelo êxito do X Congresso Brasileiro de Geografia e sugere o local para o XII Congresso.

Resolução n.º 132, de 7-7-45 — Provê à publicação dos Vocabulários Geográficos das Unidades Federadas, com a colaboração dos respectivos governos.

Resolução n.º 133, de 7-7-45 — Institui o *Dia do Geógrafo*.

Resolução n.º 134, de 7-7-45 — Consigna aplausos pelo êxito da realização da II Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia

Resolução n.º 135, de 10-7-45 — Exprime congratulações pelas oportunas e fecundas realizações do Instituto.

Resolução n.º 136, de 10-7-45 — Rende homenagem à memória dos membros do Conselho falecidos no período de julho de 1942 a junho de 1945.

Resolução n.º 137, de 10-7-45 — Aprova voto de aplausos ao discurso pro-

- nunciado pelo Sr. embaixador José CARLOS DE MACEDO SOARES em 4 de novembro de 1942, dirigido aos geógrafos do país.
- Resolução n.º 138, de 11-7-45 — Promove a nomeação do representante do Brasil na Comissão de Cartografia do Instituto Pan-Americano de Geografia e História.
- Resolução n.º 139, de 11-7-45 — Dispõe sobre a participação do Brasil na II Assembléia Geral do Instituto Pan-Americano de Geografia e História e na III Reunião Pan-Americana de Consulta sobre Geografia e Cartografia.
- Resolução n.º 140, de 11-7-45 — Adere aos *Festejos Euclidianos*, organizados pela Prefeitura paulista de São José-do-Rio-Pardo.
- Resolução n.º 141, de 11-7-45 — Dispõe sobre o quadro dos consultores técnicos do Conselho.
- Resolução n.º 142, de 12-7-45 — Provê à participação do Conselho no Congresso Brasileiro de Geografia.
- Resolução n.º 143, de 13-7-45 — Estabelece agrupamento dos municípios brasileiros, e dá providências para a generalização do seu uso.
- Resolução n.º 144, de 17-7-45 — Elege os membros das comissões técnicas permanentes.
- Resolução n.º 145, de 17-7-45 — Encaixa a contribuição dos órgãos componentes do Conselho no desenvolvimento do Museu Paisagístico do Brasil.
- Resolução n.º 146, de 17-7-45 — Coloca à disposição dos Tribunais Eleitorais do país os préstimos dos órgãos do Conselho.
- Resolução n.º 147, de 17-7-45 — Baixa as instruções para o Concurso de Monografias de Aspectos Municipais relativo a 1946.
- Resolução n.º 148, de 17-7-45 — Sugere a elaboração de estudos sobre os costumes regionais de cada Unidade Federada.
- Resolução n.º 149, de 17-7-45 — Dispõe sobre a publicação do primeiro número do *Anuário Geográfico do Brasil*.
- Resolução n.º 150, de 17-7-45 — Dispõe sobre a organização do Arquivo Cartográfico Brasileiro e dá outras providências.
- Resolução n.º 151, de 19-7-45 — Dispõe sobre a ortografia dos nomes geográficos.
- Resolução n.º 152, de 19-7-45 — Promove estudos para a realização dum concurso periódico de monografias geográficas de cunho científico.
- Resolução n.º 153, de 19-7-45 — Promove a publicação dos Anais dos Congressos Brasileiros de Geografia ainda não dados a lume.
- Resolução n.º 154, de 19-7-45 — Dispõe sobre a publicação de mapas.
- Resolução n.º 155, de 21-7-45 — Elege novo membro para a Comissão de Finanças da Assembléia.
- Resolução n.º 156, de 21-7-45 — Aprova as contas do Conselho relativas ao período de julho de 1942 a junho de 1945.
- Resolução n.º 157, de 21-7-45 — Dispõe sobre a execução do orçamento do Conselho relativo ao exercício corrente.
- Resolução n.º 158, de 21-7-45 — Aprova a proposta do orçamento do Conselho para o ano de 1946.
- Resolução n.º 159, de 21-7-45 — Dispõe sobre a participação do Brasil na União Geográfica Internacional.
- Resolução n.º 160, de 21-7-45 — Dispõe sobre a participação do Conselho na reunião da Associação Brasileira de Normas Técnicas.
- Resolução n.º 161, de 21-7-45 — Expressa agradecimentos às autoridades e instituições que homenagearam a Assembléia.
- Resolução n.º 162, de 23-7-45 — Adere aos festejos comemorativos da vitória do monte das Tabocas promovidos pelo Nordeste Oriental e dá outras providências.
- Resolução n.º 163, de 23-7-45 — Aprova os atos e deliberações dos Diretórios do Conselho, referentes aos anos de 1942, 1943 e 1944.
- Resolução n.º 164, de 23-7-45 — Sugere a designação de um representante do C. N. G. junto ao C. N. E. e a constituição de uma comissão inter-administrativa.
- Resolução n.º 165, de 23-7-45 — Dispõe sobre a proteção dos marcos e sinais geográficos.

- Resolução n.º 166, de 24-7-45 — Dá providências para a difusão e venda das publicações do Conselho
- Resolução n.º 167, de 24-7-45 — Autoriza a execução de trabalhos no Estado de Santa-Catarina, sob o regime de cooperação.
- Resolução n.º 168, de 24-7-45 — Sugere a inclusão de Iguaraçu entre os monumentos históricos nacionais
- Resolução n.º 169, de 24-7-45 — Exprime congratulações, formula votos e consigna apelos acêrca dos acontecimentos de interesse geográfico, ocorridos no período de 1942-45
- Resolução n.º 170, de 24-7-45 — Determina a participação ativa do Conselho nas comemorações do decenário da instalação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- Resolução n.º 171, de 24-7-45 — Aplauda as iniciativas do Instituto Pan-Americano de Geografia e História e do Instituto Interamericano de Estatística quanto ao preparo de mapas para os censos de 1950 e dá providências correlatas.
- Resolução n.º 172, de 24-7-45 — Aprova a integração no Conselho do Instituto de Colonização Nacional
- As Resoluções aprovadas na Assembléia do Conselho Nacional de Estatística foram as seguintes:
- Resolução n.º 268, de 6 de julho de 1945
Consigna aplausos ao Conselho Nacional de Geografia e formula um apêlo à sua Assembléia Geral
- Resolução n.º 269, de 6 de julho de 1945.
Aprecia a atuação da Sociedade Brasileira de Estatística e formula sugestões sôbre o desenvolvimento de suas atividades
- Resolução n.º 270, de 7 de julho de 1945
Aplauda a realização, pelo Serviço de Estatística da Produção, do inquérito sôbre unidades de medir em uso no país e reitera sugestões em favor do prevailecimento do sistema métrico decimal
- Resolução n.º 271, de 7 de julho de 1945
Ratifica as deliberações das Juntas Executivas do Conselho e dá outras providências.
- Resolução n.º 272, de 17 de julho de 1945.
Registra a satisfação do Conselho pelo encerramento da campanha das Tábuas Itinerárias Regionais e dispõe sôbre a imediata elaboração das Tábuas Itinerárias Brasileiras.
- Resolução n.º 273, de 17 de julho de 1945.
Apresenta congratulações à Liga Esperantista Brasileira, pelo êxito do X Congresso Brasileiro de Esperanto, e dá outras providências.
- Resolução n.º 274, de 17 de julho de 1945
Dá nova composição ao corpo de consultores técnicos do Conselho e rende homenagem à memória dos titulares desaparecidos.
- Resolução n.º 275, de 17 de julho de 1945
Consigna um voto de aprêço à Divisão de Educação Física e encaminha providências para o levantamento da estatística da educação física
- Resolução n.º 276, de 18 de julho de 1945.
Dispõe sôbre a consolidação das Resoluções dos órgãos deliberativos superiores do Conselho
- Resolução n.º 277, de 18 de julho de 1945.
Institui os Atos do Presidente e dá outras providências.
- Resolução n.º 278, de 18 de julho de 1945.
Dispõe sôbre o restabelecimento da gratificação *pró-tempore* aos servidores da Secretaria Geral do Instituto
- Resolução n.º 279, de 19 de julho de 1945.
Presta homenagem ao presidente do Instituto e formula vários votos
- Resolução n.º 280, de 19 de julho de 1945
Consigna o apoio do Instituto a medidas em prol da educação nacional e dá outras providências
- Resolução n.º 281, de 19 de julho de 1945.
Formula um voto a respeito do IX Congresso Brasileiro de Educação e divulga sugestões da Estatística sôbre os principais problemas educacionais do país
- Resolução n.º 282, de 19 de julho de 1945.
Homologa expressamente a Resolução Especial e Conjunta baixada no *Dia do Estatístico* pelos órgãos de direção permanente do Instituto.
- Resolução n.º 283, de 23 de julho de 1945.
Expressa os agradecimentos do Conselho aos servidores municipais de estatística
- Resolução n.º 284, de 23 de julho de 1945.
Determina providências para a ins-

- tuição de registros dos fatos que são objetos de inquéritos estatísticos.
- Resolução n.º 285, de 23 de julho de 1945
Faz recomendações sobre as estatísticas das despesas públicas com a educação e a saúde.
- Resolução n.º 286, de 23 de julho de 1945
Dispõe sobre a criação, nas repartições centrais regionais do sistema, de uma Secção de Estudos e Análises
- Resolução n.º 287, de 23 de julho de 1945.
Registra o reconhecimento do Conselho ao Departamento dos Correios e Telégrafos e dá outras providências.
- Resolução n.º 288, de 23 de julho de 1945
Dispõe sobre a constituição e o funcionamento das Juntas Regionais do Conselho e dá outras providências.
- Resolução n.º 289, de 23 de julho de 1945.
Exprime congratulações e manifesta reconhecimento ao secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia.
- Resolução n.º 290, de 23 de julho de 1945.
Fixa o plano da Campanha Estatística de 1946.
- Resolução n.º 291, de 23 de julho de 1945.
Exprime os agradecimentos do Conselho ao Instituto Brasileiro de Mecanização pela criação do Curso de Estatística Bulhões de Carvalho
- Resolução n.º 292, de 23 de julho de 1945.
Divulga o trabalho "Investigações sobre os recenseamentos da população geral do Império e de cada província de per si" e rende homenagem à memória de seu autor.
- Resolução n.º 293, de 23 de julho de 1945.
Formula um apêlo sobre a criação, no Ministério da Viação e Obras Públicas, de um órgão central de estatística
- Resolução n.º 294, de 23 de julho de 1945
Registra o reconhecimento do Conselho à colaboração das autoridades eclesiásticas e formula sugestões
- Resolução n.º 295, de 23 de julho de 1945
Dispõe sobre a guia de exportação
- Resolução n.º 296, de 23 de julho de 1945.
Registra as iniciativas e realizações do Instituto Interamericano de Estatística e consigna apelos e aplausos.
- Resolução n.º 297, de 23 de julho de 1945.
Adota a divisão regional do País estabelecida pela Resolução n.º 143 do Conselho Nacional de Geografia e dá outras providências.
- Resolução n.º 298, de 23 de julho de 1945
Elege os membros das Comissões Técnicas do Conselho e dá outras providências
- Resolução n.º 299, de 23 de julho de 1945.
Dispõe sobre a elaboração da Nomenclatura Brasileira de Mercadorias e dá outras providências
- Resolução n.º 300, de 23 de julho de 1945
Sugere medidas legislativas referentes à economia administrativa do Instituto.
- Resolução n.º 301, de 23 de julho de 1945.
Aprova as contas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- Resolução n.º 302, de 23 de julho de 1945.
Recomenda o concurso de todos os órgãos do Instituto aos serviços eleitorais.
- Resolução n.º 303, de 24 de julho de 1945
Determina providências para a integração no Instituto, a título efetivo, dos serviços geográficos e estatísticos dos novos Territórios
- Resolução n.º 304, de 24 de julho de 1945
Dispõe sobre a elaboração de organogramas da administração pública nacional
- Resolução n.º 305, de 24 de julho de 1945
Registra pronunciamentos atinentes à vida do Instituto e aos interesses do país, em geral

* * *

Solenidades e empreendimentos culturais e técnicos Paralelamente à realização da VI Reunião ordinária da Assembléia Geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, foram levados a efeito vários empreendimentos culturais e técnicos e outras solenidades sociais, nas quais tomaram parte as delegações àquela Assembléia

CURSO DE INFORMAÇÕES DE ESTATÍSTICA E GEOGRAFIA

Nos dias 11, 16 e 19 de julho, no salão nobre do Instituto Histórico e Geográfico realizou-se um Curso de Informações de Estatística e Geografia, enquanto funcionavam as Assembléias

Gerais do Conselho Nacional de Estatística e do Conselho Nacional de Geografia

O Curso constou de uma série de conferências a que assistiram os delegados federais e estaduais e por outras pessoas atraídas pelo interesse dos temas anunciados.

Ao professor EVERARDO BACKHEUSER coube iniciar as referidas preleções com uma conferência subordinada ao tema *Geopolítica e Estatística*, pronunciada no dia 11 de julho. Também nesse dia o professor ALÍRIO DE MATOS, que acabava de regressar dos Estados- Unidos, discursou sobre *A Cartografia*, revelando as observações colhidas naquele país, relacionadas com a matéria

No dia 16 foram conferenciadas do Curso os professores CÂNDIDO DE MELO LEITÃO e JORGE KAFURI, que discorreram sobre *A Biogeografia e Economia e Estatística*, respectivamente.

No dia 19 falaram o professor JORGE ZARUR, sob o tema *As análises regionais* e o professor ROGER BASTIDE, sob o tema *História e Estatística*, em que o ilustre professor francês contratado para a Faculdade de Filosofia da Universidade de São-Paulo, analisou a influência dos fatores históricos e causas presentes sobre a interpretação estatística

EXCURSÃO A VOLTA REDONDA

No dia 14 de julho os membros das Assembleias Gerais dos Conselhos Nacionais de Geografia e Estatística fizeram uma excursão a Volta Redonda, patrocinada pela Sociedade Brasileira de Estatística. A comitiva, partiu desta capital às 7 horas e regressou à noite viajando pelo rápido paulista.

CURSO BULHÕES DE CARVALHO

No dia 20 de julho, às 11 horas, no Edifício Hollerith, teve lugar a sessão de encerramento do Curso de Estatística Bulhões de Carvalho, mantido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e que visa ao aperfeiçoamento dos profissionais da estatística.

Na data da sua inauguração — 15 de agosto do ano passado — contava o Curso 100 alunos inscritos e, durante 11 meses, sob a direção do professor JORGE FILIPE KAFURI, secundado por vários especialistas da estatística, foram realizadas 380 preleções.

Presidiu inicialmente a solenidade do encerramento, o Sr. M. A. TEIXEIRA DE FREITAS, secretário-geral do I. B. G. E. e presidente do Instituto Interamericano de Estatística, sendo os demais ocupantes da mesa os Srs. VALENTIM BOUÇAS, presidente do I. B. M. e da Sociedade Brasileira de Estatística, J. CARNEIRO FILIPE, presidente da Comissão Censitária Nacional e HEITOR BRACET, diretor do Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política

Preliminarmente o hino nacional foi ouvido de pé por todos os presentes. Após falou o professor JORGE FILIPE KAFURI que recordou as finalidades e os trabalhos do Curso enaltecendo a dedicação dos alunos, a colaboração do I. B. G. E., a competência e os esforços do corpo de professores, a inspiração do nome que patrocinou essa feliz iniciativa do Sr. VALENTIM BOUÇAS, formulando votos pela continuidade do aperfeiçoamento técnico dos diplomandos

Os alunos que obtiveram primeiro lugar e também os que se colocaram em segundo e terceiro lugares receberam prêmios oferecidos pelo Sr. VALENTIM BOUÇAS. Nesta ocasião a presidência da mesa foi transferida ao embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES que, felicitando os estatísticos premiados, deu a palavra ao Sr. SÍLVIO DE AZEVEDO LIMA, orador da turma. Seguiu-se com a palavra o paraninfo, professor FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA e o professor TEIXEIRA DE FREITAS que apresentou cumprimentos em nome dos Conselhos do I. B. G. E. aos alunos e ao presidente da Sociedade Brasileira de Estatística pelos êxitos alcançados e pela louvável iniciativa.

Antes de encerrar a sessão o Sr. embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES congratulou-se com o orador, o diretor, os professores e alunos manifestando a sua satisfação e a dos delegados de todos os Estados às Assembleias Gerais de Geografia e Estatística presentes, pelos serviços que vêm prestando à ciência e ao Brasil.

Após serviu-se aos presentes um almôço no 10.º andar o Edifício.

ALMÔÇO OFERECIDO PELA PREFEITURA

Os delegados federais e estaduais às Assembleias dos Conselhos de Estatística e de Geografia foram homenageados, no dia 21 de junho, com um almôço no Parque da Cidade, na Gávea, após terem visitado alguns pontos de interesse turístico.

Recebidos pelo Sr. EDISON PASSOS, secretário da Viação e Obras Públicas da Municipalidade, na sede da Comissão do Plano da Cidade, aí tiveram oportunidade de apreciar as obras em realização, os projetos de melhoramento urbanístico da cidade.

Daí, acompanhados do Sr. SÉRGIO NUNES DE MAGALHÃES JR., diretor do Departamento de Geografia e Estatística da Prefeitura e dos altos funcionários da administração municipal, rumaram ao Jardim Zoológico da Quinta da Boa-Vista, perlongando a avenida Presidente Vargas

O almoço foi servido às 13 horas, pronunciando o discurso de oferecimento o Sr. EDISON PASSOS, em nome do prefeito HENRIQUE DODSWORTH e o de agradecimento o Sr. FILIPE NÉRI, representante da Bahia no Conselho Nacional de Estatística

Por último, despedindo-se dos excursionistas o Sr. EDISON PASSOS, como presidente do Clube de Engenharia do Rio-de-Janeiro, solicitou a cooperação dos estatísticos e geógrafos de todo o país para o maior êxito do II Congresso de Engenharia e Indústria, empreendimento daquela associação de classe, cuja finalidade é estudar importantes aspectos do planejamento do progresso nacional.

ALMÔÇO OFERECIDO PELO GENERAL D'ASTIER, EMBAIXADOR DA FRANÇA AO I. B. G. E

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, reunido em Assembléia Geral na Capital Federal, foi homenageado com um banquete oferecido pelo general D'ASTIER, embaixador da França.

Estiveram presentes ao ágape: os Srs. embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES e M. A. TEIXEIRA DE FREITAS, respectivamente, presidente e secretário-geral do I. B. G. E, engenheiro CRISTOVAM LEITE DE CASTRO, secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia, professor CARNEIRO FILIPE, presidente da Comissão Censitária Nacional, professor CARLOS MIGUEL DELGADO DE CARVALHO, Sr. HEITOR BRACET, diretor do Serviço de Estatística Demográfica Moral e Política do Ministério da Justiça, brigadeiro LÍSIAS RODRIGUES, almirante DODSWORTH MARTINS, engenheiro ALÍRIO HUGUENEY DE MATOS, coronel LIMA FIGUEIREDO, ministro ORLANDO LEITE RIBEIRO, engenheiro VIRGÍLIO CORREIA FILHO, secretário-geral do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, professor F. A. RAJA GABAGLIA, diretor do Colégio Pedro II, Sr. OSVALDO GOMES DA COSTA MIRANDA, diretor do serviço de Estatística da Pre-

vidência e Trabalho, (Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio): Sr. SOUSA BRASIL, professor FRANCIS RUEL-LAN e Sr. TALHOREAT ROY, adido à Embaixada da França.

INAUGURAÇÃO DO SEMINÁRIO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS

No dia 25 de julho teve lugar, na sede do Conselho Nacional de Geografia, a sessão inaugural do "Seminário de Estudos Geográficos", iniciativa cultural e técnica daquela instituição, a qual foi presidida pelo embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES. Estando designado para nortear os debates de assunto de tanta magnitude como "Os aspectos geográficos da imigração no Brasil" participaram da reunião técnicos de nomeada na matéria inclusive adidos culturais de vários países estrangeiros. Contavam-se, dentre os técnicos presentes os Srs. ministro JOÃO ALBERTO, Dr. ARTUR HEHL NEIVA, Dr. GAVIÃO GONZAGA, Dr. OLE JUST, ataché da legação da Noruega, professores DELGADO DE CARVALHO, FRANCIS RUEL-LAN, coronel FREDERICO RONDON, tenente-coronel ADIR GUIMARÃES, engenheiro ÁVILA LINS, professor JORGE ZARUR e engenheiro LEITE DE CASTRO, grande número de estudantes e intelectuais.

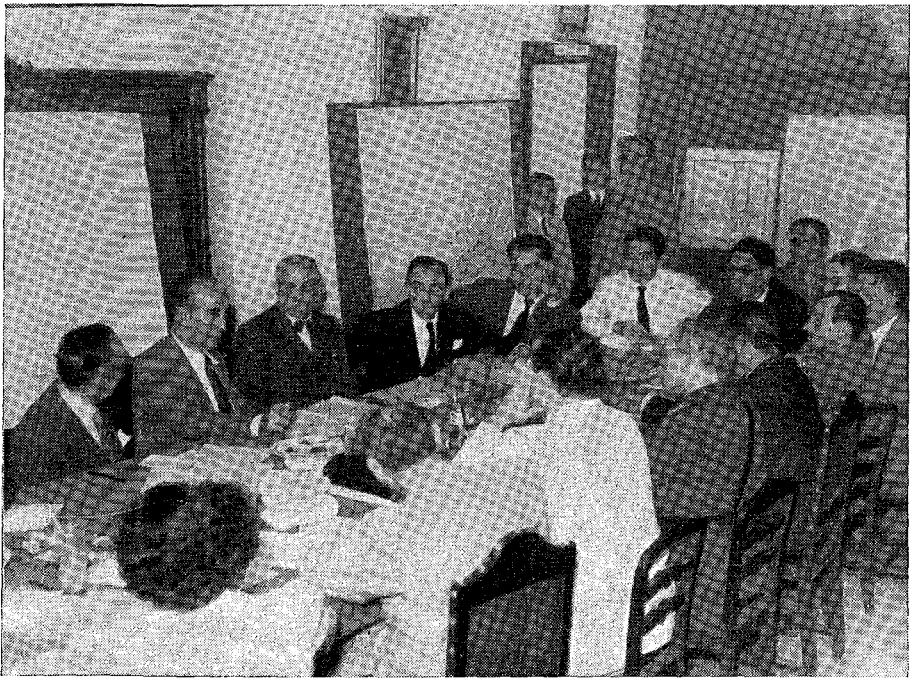
O embaixador MACEDO SOARES deu início aos trabalhos dizendo que no exame do problema deviam ser examinados três aspectos. 1) Regiões brasileiras mais favoráveis à imigração branca, 2) regiões européias de onde poderão provir as melhores e mais adaptáveis correntes imigratórias; 3) a imigração dos países latino americanos para o Brasil

A seguir o Sr. embaixador MACEDO SOARES discorreu sobre o esquema acima, definindo os pontos capitais da questão:

"O problema de imigração é um dos problemas básicos do país, apresenta-se sob dois aspectos: 1) a política imigratória e 2) a técnica da imigração, ou o estudo do Homem e da Terra. A primeira deve ser orientada pelo segundo, atendidos os interesses nacionais.

A geografia é a ciência que estuda as regiões; portanto é, fundamentalmente a ciência do homem e da terra. Torna-se assim atributo principal do geógrafo fornecer, às autoridades encarregadas de executar a política imigratória, o material informativo sobre o homem e a terra

A imigração é um problema de ajustamento do homem à terra, ou melhor, a mudança do homem de uma região para outra. Em outras pala-



Inauguração do Seminário de Estudos Geográficos, vendo-se o ministro João ALBERTO, quando pronunciava sua palestra sobre Os aspectos geográficos da imigração no Brasil

vras, a imigração cientificamente orientada procura localizar, em regiões mais propícias, as populações provenientes de países onde as condições físicas ou culturais criaram situações de desajustamento

O geógrafo e o estatístico podem contribuir decisivamente com o seu material científico para a melhor compreensão do problema imigratório, estudando as zonas nacionais mais favoráveis à colonização. Eles também devem investigar a estrutura dos países de imigração, com objetivo de verificar quais as correntes imigratórias que se coadunam melhor com a nossa cultura e se as suas intenções se harmonizam com os interesses nacionais. Portanto, a maior contribuição do geógrafo é apontar, com precisão, pela análise regional, as condições físicas e humanas das zonas geográficas, onde a colonização estrangeira possa ser bem sucedida, tendo em vista as necessidades de redistribuição e equilíbrio da população interna

No Brasil apresentam-se duas áreas distintas para a colonização. uma, a tropical, e outra, a sub-tropical. A primeira oferece condições menos propícias à colonização por elementos europeus e será examinada em outro seminário. A segunda zona, menor em área porém de condições físicas mais favoráveis, desperta no presente o interesse de muitos povos.

Como sabemos, o limite sul matemático dos trópicos, ou paralelo de $23^{\circ}30'$, não corresponde à realidade climática. A região que poderá ser considerada sub-tropical no Brasil torna-se maior, porque as condições de relevo, direção dos ventos e correntes marinhas modificam os limites teóricos, levando mais para o norte a zona sub-tropical

SUPAN achava que toda a área que estivesse abaixo de 20° -C. poderia ser considerada sub-tropical KOEPPEN julgava que todas as regiões de clima C, ou mais frias, poderiam ser consideradas sub-tropicais, e as regiões tropicais seriam as que tivessem a temperatura média do mês mais frio acima de 20° .

MÜLLER e HUNTINGTON, recentemente, delinearam os trópicos pelo isoterma de 21° -C. Esse último critério que é bastante satisfatório, aumentaria a área sub-tropical brasileira.

De acordo com estes princípios, estariam, em linhas gerais, compreendidas na zona sub-tropical as seguintes áreas brasileiras:

- 1 — Grande-Região Leste (parcialmente)
- 2 — Grande-Região Sul (na totalidade)
- 3 — Grande-Região Centro-Oeste (parcialmente).

Nessas três grandes regiões acham-se 13 regiões naturais de 83, e 75 das

198 zonas brasileiras. É verdade que essas zonas são menores do que as localizadas na faixa tropical e poucas apresentam densidade demográfica inferior a 5 habitantes por quilômetro quadrado.

A área dessas zonas é de mais ou menos 630 000 quilômetros quadrados o que representa apenas 9° da área do Brasil e cerca de 30% de toda a zona sub-tropical.

O Brasil tem uma área de 8½ milhões de quilômetros quadrados, mas na realidade quase 60% desta área tem apenas 0,5 por quilômetro quadrado.

As populações européias podem ser divididas, para fins imigratórios, da seguinte forma.

- 1 — do Norte e
- 2 — do Mediterrâneo.

Do primeiro grupo, os povos que mais imigraram para o Brasil foram principalmente os alemães, poloneses, eslavos e escandinavos. Do segundo, são os que constituíram a maioria de nossa população estrangeira, a saber: os portugueses, italianos e espanhóis. Os quesitos que apresento para debate sobre este tema, o segundo do seminário, são: podemos e devemos intensificar a imigração do primeiro grupo? Haverá grande procura por parte dos nórdicos pelas terras do Brasil? Quanto aos do Mediterrâneo, acho que todos estamos de acordo em que devam vir no maior número possível, uma vez

bem organizada a distribuição de terras e a localização dos imigrantes lado a lado com brasileiros.

Quanto ao terceiro tema, parece-me que é muito importante e delicado. No momento não se nos apresentam maiores dificuldades, aparentemente, mas pergunto: será benéfica a imigração em massa vinda do Jibaro porto-riquenho? Precisamos ter em conta que a elevada densidade de população em Pôrto-Rico constitui um dos graves problemas a serem resolvidos pelos Estados-Unidos.

Terminando estas breves palavras de abertura do Seminário, do qual participam pessoas ilustres e conhecedoras profundas do problema, desejo dizer que o nosso objetivo em organizá-lo foi ressaltar os aspectos geográficos fundamentais deste grande problema nacional, e orientar parte dos trabalhos da Secção de Estudos do Serviço de Geografia e Cartografia do Conselho, a fim de poder, dentro das nossas possibilidades, atender às necessidades de informações geográficas tão importantes e básicas neste assunto'.

Finda a sua alocução o presidente da reunião pôs em debate os temas já enunciados.

O Sr. ARTUR HEHL NEIVA, da Fundação Brasil Central e do Conselho Nacional de Imigração, principiou as discussões do problema manifestando a posição daqueles órgãos em face do assunto. Sucedeu-lhe com a palavra o ministro João ALBERTO que firmou uma



Outro aspecto da conferência do ministro João ALBERTO

análise equilibrada do assunto, recebendo os seus pontos de vista frequentes pareceres da maioria dos especialistas presentes, em especial dos professores JORGE ZARUR, DELGADO DE CARVALHO, FRANCIS RUELLAN, Sr HEHL NEIVA e GAVIÃO GONZAGA e embaixador MACEDO SOARES

Após o pronunciamento dos especialistas, o presidente convidou o coronel FREDERICO RONDON a externar os seus pontos de vista, na sua qualidade de presidente do Instituto Brasileiro de Colonização, e emérito conhecedor da matéria

Por último, os presentes se acercaram dos mapas e cartogramas expostos no salão, apontando as regiões brasileiras que melhores condições oferecem para a colonização, os aspectos de ordem fisiográfica, étnica e econômica favoráveis a esta ou àquela corrente imigratória, emergindo dêsse acurado estudo as principais características do problema que precisam de ser tidos em conta por quem competir, mais tarde, solucioná-lo

CAMPANHAS ESTATÍSTICAS DE 1946

Em reunião da sua Assembléa Geral o Conselho Nacional de Estatística, a quem compete anualmente estabelecer o plano de indagações afeto a vários setores da vida do país e que se denomina "Campanha Estatística", deliberou sôbre os inquéritos que serão levados a efeito em 1946, correspondentes ao corrente ano, por intermédio dos Departamentos Regionais de Estatística, das Agências Municipais de Estatística e das Inspetorias Regionais de Estatística Municipal que, pela primeira vez, emprestou o seu concurso a esta campanha

Envolve a Campanha Nacional os levantamentos realizados mediante a utilização dos Cadernos A, B, C e D, adotados nos anos anteriores, os inquéritos promovidos pelas repartições centrais federais de estatística por iniciativa das mesmas e avulsamente (custo de vida, preços, inscrições hipotecárias, assistência hospitalar, cultos, etc) ou sujeitos a regime especial, quer em decorrência da lei federal (registro civil, comércio, exterior, registro industrial, produção da carne, etc.), quer de acôrdo interadministrativo (ensino), e bem assim os inquéritos que se processarão de acôrdo com os questionários especiais organizados nas repartições centrais regionais que sejam por sua natureza, de alguma utilidade para suprir e completar as informações coletadas pelos órgãos interessados

A "campanha estatística regional" correspondente a cada Unidade da Federação, compreende tôdas as indagações estatísticas do "plano nacional" levadas a cabo em seu território junta-

mente com os inquéritos especiais que a Junta Regional de Estatística houver elaborado e pôsto em prática, sob a responsabilidade dêsse órgão, devendo englobar tôdas as circunscrições administrativas, ou só algumas delas, escolhidas segundo o critério de zoneamento ou o de seleção representativa. Começa uma campanha municipal de estatística quando o govêrno de uma municipalidade toma a iniciativa de promover, por meio de órgãos especializados ou pela Agência de Estatística, mediante entendimento com o Instituto, inquéritos locais em conformidade com um plano prèviamente traçado, excedendo em compreensão ao respectivo "plano regional"

Os inquéritos praticados pela "campanha regional" não poderão colidir com os compreendidos pela "campanha nacional", nem apresentar identidade com os que estejam previstos nesta última, do mesmo modo, nenhum "plano municipal" interferirá com o "plano regional", limitando ou reproduzindo as pesquisas dêsse, ficando por êsse modo, a salvo o princípio da harmonia entre as atividades estatísticas

TÁBUAS ITINERÁRIAS BRASILEIRAS

No intuito de realizar uma visão de conjunto das vias de comunicação e transportes existentes em todo o país, abrangendo tanto as ligações tronco como as suas ramificações secundárias que entrecruzam o nosso território, estabelecendo contacto não só entre os grandes centros como entre os mais pequenos núcleos regionais, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística empreendeu, há alguns anos, a campanha das "Tábuas Itinerárias Brasileiras", para responder a insistentes reclamos de vários ramos de atividades do país.

Os resultados alcançados por essa campanha já eram apreciáveis em 1942, como foi apurado nos trabalhos da última sessão da Assembléa Geral do Conselho Nacional de Estatística, realizada em 1942 e foram tomadas providências para a redução das lacunas verificadas, fazendo-se, então, um apêlo aos Departamentos Regionais de Estatística, cujas contribuições ainda faltavam, afim de que procurassem ativamente vencer os últimos obstáculos que lhes retardavam o avanço final

Colmadas tais lacunas no intervalo decorrido entre a última e a presente sessão da Assembléa, um projeto de Resolução foi levado a êsse órgão, marcando o encerramento da campanha e traduzindo a necessidade da imediata elaboração e divulgação das "Tábuas Itinerárias Brasileiras" — Síntese das "Tábuas Regionais", organizadas pelos Departamentos Estaduais de Estatística — na forma de uma edição provisória.